



Q-Day Conference | 2014

DECIDIR MELHOR



Quidgest

Building unique solutions
with you

Como diz Cristiano Ronaldo, “o sucesso de qualquer projeto ou empreendimento resulta normalmente de muito trabalho, disciplina, otimismo, paixão e um pouquinho de sorte”. Sabemos também que, na base de tudo isso estão, quase sempre, um conjunto de boas decisões tomadas algures no passado. Aquilo que por vezes parecem contrariedades, nada mais são do que oportunidades para se tomarem boas decisões. Vir da Madeira para Lisboa e de Lisboa para Manchester não devem ter sido decisões fáceis de tomar na altura. Outros provavelmente também foram confrontados com esse tipo de oportunidades e preferiram o facilitismo de ficar junto da sua região e família.

Nesta edição da QuidNews vamos falar de processos de decisão, o tema central do evento anual da Quidgest, o Qday, que se realizou em setembro de 2014 na Culturgest, sob o tema “Decidir Melhor” e que foi, simultaneamente, o nome do prémio de onde foram distinguidas 3 obras literárias. Poderá ler mais adiante entrevista de Fernando Sousa, co-autor da obra “Colaborar para Inovar”, que venceu o 1º Prémio e será brevemente publicada pelas Edições Sílabo. Poderá também efetuar o *download*, em formato PDF da obra classificada em 2º lugar, “A Arte da Decisão Não-Racionalizada”, de Mário Mateus (no link do QR Code abaixo).

Neste período pós-troika que aparenta sinais de alguma retoma económica, com as exportações a equilibrarem timidamente a nossa balança externa, continuam ainda por tomar boas decisões sobre uma maior aposta nas tecnologias portuguesas como motor do desenvolvimento económico. Ainda há muitas empresas e instituições nacionais, com a sua gestão totalmente dependente de empresas estrangeiras de *software*. Nesta edição vamos falar de alguns novos projetos desenvolvidos com tecnologia 100% portuguesa, alguns deles além fronteiras, onde se continuam a procurar, ativamente, oportunidades de crescimento.

Nesta aventura internacional, tem particular relevo a recente obtenção pela Quidgest do grau de maturidade

CMMI, Nível 3, que coloca a empresa no patamar das melhores do mundo na Qualidade em desenvolvimento de software.

Em termos de responsabilidade social merece particular destaque a solução desenvolvida para a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) no âmbito do Portas Abertas – o evento anual de recrutamento da Quidgest.

O sector bancário é uma das mais recentes apostas da empresa, especialmente em novas áreas emergentes onde não abundam soluções de mercado, como o branqueamento de capitais ou o *report* regulatório. Outras áreas como os seguros, a defesa e a comunicação social vão também ser ilustradas com casos de estudo específicos.

Tecnologicamente vamos falar da solução inovadora CR.doc, um híbrido de CRM e Gestão Documental muito apelativo na simplificação de alguns processos de negócio. Desta vez, vamos também divulgar um artigo de opinião que pretende desmistificar o conceito de *open source* muitas vezes erradamente confundido com a ideia de *software* gratuito.

É um prazer criar todos os dias novas e inovadoras soluções para clientes de sempre, para novos clientes, parceiros e mercados, nacionais e internacionais, que permitam ajudar a tomar as decisões mais acertadas, rumo a um futuro de excelência e sucesso partilhado.

Esta QuidNews é um dos nossos contributos nesse sentido. É também para o inspirar a si!

Boa leitura, bom ano e boas decisões.

Cristina Marinho
Presidente do Conselho de Administração

Digitalize o QR Code com o seu smartphone para fazer o *download* do livro “A arte da decisão não-racionalizada” de Mário Mateus (1,7MB)



Ficha Técnica

Editor
Cristina Marinho

Revisão de texto
Fernando Cruz

Data
Janeiro de 2015

Design editorial
André Ancião

Colaboradores desta edição
Carlos Costa, Patrícia Bento e Sílvia Pereira

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo da QuidNews sem a autorização expressa da Quidgest, S.A.

Pode ter acesso a esta revista em formato digital e às edições anteriores em: http://www.quidgest.pt/q_QuidNews.asp?LT=PTG



12

Artigo de capa

Q-Day Conference | 2014
Decidir melhor



26

Entrevista

Inovação e criação de valor
Entrevista a Fernando Sousa, Presidente da APGICO



30

Opinião

Open source: o que é?



10

Eventos

- Quidgest participa em conferência de gestão documental da APDSI
- Portas Abertas da Quidgest entrega sistema de gestão de formação à APAV



32

Soluções em destaque

- Como gerir a assiduidade e a pontualidade na sua organização
- Contabilidade Pública e Gestão Orçamental: rigor e transparência na gestão de dinheiros públicos
- Sistema de Gestão Integrada de Clientes e Documentação



35

Casos de estudo

- Gestão de Processos de Peritagem reduz 50% dos custos da empresa
- Gestão integrada da informação no GMCS
- Gestão Integrada de Documentos: racionalizando e reduzindo custos com as TIC



09

Distinções

Quidgest reconhecida com CMMI



40

Parcerias e internacionalização

- Quidgest renova programa para parceiros e iniciativa de formação na tecnologia Genio
- Quidgest reforça parceria na Jamaica
- Quidgest participa no Perú Service Summit 2014



06

Notícias breves

- Espaço Municipal da Maia gere habitação social com solução da Quidgest
- Finance XXI Consulting: novo parceiro na área de Balanced Scorecard
- Software de recursos humanos da Quidgest já integra com LinkedIn
- AERLIS organiza Seminário sobre “Oportunidades de Negócio em Moçambique”
- Portugal Exportador 2014
- 39.º Colóquio da Qualidade

Espaço Municipal da Maia gere habitação social com solução da Quidgest

A partilha de informação facilita a tomada de decisões que dinamizam a gestão social, financeira e patrimonial do parque habitacional. Para dar resposta a estes desafios, a empresa Espaço Municipal da Maia escolheu o *software* GIHabita da Quidgest.

O GIHabita foi especificamente desenvolvido para dar resposta às necessidades de gestão de parques habitacionais, ao nível do cadastro e inventário de imóveis e espaços, da gestão financeira e cobrança de dívidas, da desmaterialização e consulta rápida de processos e contratos dos inquilinos.

Desenvolvido com recurso à plataforma de geração Genio, o GIHabita é um sistema evolutivo que, a qualquer momento, pode incorporar novas funcionalidades, tecnologias e realidades legislativas.

O sistema proposto pela Quidgest já havia sido implementado com sucesso na EMGHA - Empresa de Gestão da Habitação Social de Cascais (a atual Cascais Envolvente), tendo contribuído para a redução de cerca de 20% dos custos operacionais desta organização. Atualmente, a Cascais Envolvente gere mais de 3000 habitações que cobrem toda a área geográfica do Município de Cascais, com o apoio do GIHabita Estes fatores foram determinantes no processo de aquisição do sistema pela Espaço Municipal da Maia.

Integrado na política de desenvolvimento do Concelho da Maia, a empresa Espaço Municipal foi criada para a gestão do património de habitação do município, nomeadamente, ao nível da atribuição de alojamentos, de promoção de ações de renovação, reabilitação e requalificação urbanística e de melhoria da qualidade de vida da população.



ESPAÇO MUNICIPAL

Renovação Urbana e
Gestão do Património, E.M.

Entrelinhas

António Guedes de Amorim, Program Manager da Quidgest em Timor-Leste, participou no pequeno-almoço que reuniu o Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho e um conjunto de empresários portugueses em Díli. Neste encontro, os participantes tiveram a oportunidade de expor a sua experiência, projetos e principais desafios encontrados.

Uma equipa de “atletas” da Quidgest reuniu-se no passado dia 6 de julho para apoiar mais uma boa causa. Foram 16 os colaboradores que durante a manhã de domingo participaram na corrida 10K UNICEF - Sport Zone. Esta acção teve por principal objetivo chamar a atenção para a causa das crianças mais desfavorecidas e angariar fundos para os programas da UNICEF no terreno.

A Raríssimas vai ter um novo sistema de informação. No âmbito do Portas Abertas, iniciativa de recrutamento e responsabilidade social da Quidgest, a empresa realizou no dia 25 de julho a entrega oficial do sistema desenvolvido para a Casa dos Marcos.

No âmbito do Mestrado em Contabilidade do ISCTE-IUL, Joana Santos, consultora de SI de Gestão Estratégica da Quidgest, esteve presente no passado dia 15 de outubro na Unidade Curricular de Contabilidade e Gestão Avançada, para mais uma apresentação do *software* de Balanced Scorecard da empresa, o BSC Quidgest®.

A Quidgest foi uma das 101 empresas associadas ao 26.º Pitch BootCamp, que decorreu nos dias 7 e 8 de novembro, no Instituto Superior Técnico. A iniciativa tem como principal objetivo colocar jovens talentos em contacto direto com empresas à procura dos melhores.

Finance XXI Consulting: novo parceiro na área de Balanced Scorecard

A Quidgest firmou uma nova parceria com a empresa Finance XXI Consulting, no passado dia 4 de novembro, em Lisboa. Cristina Marinhas, Presidente do Conselho de Administração da Quidgest, e José Marques Silva, CEO da Finance XXI Consulting, assinaram o protocolo de colaboração estabelecido entre as duas empresas na área de gestão estratégica e, mais concretamente, do BSC Quidgest®.

O BSC Quidgest® é uma plataforma tecnológica desenvolvida pela Quidgest que permite às organizações o planeamento, execução e acompanhamento da estratégia de acordo com a metodologia Balanced Scorecard. A colaboração com a Finance XXI, especialista em estratégia e internacionalização, permitirá à Quidgest complementar os seus serviços neste domínio.

O acordo firmado entre a consultora e a tecnológica inclui ainda a partilha de informação e *know-how* e a participação conjunta em concursos ou projetos que tenham por objeto a conceção ou execução de tarefas inseridas nesta área.

Para José Marques Silva, CEO da Finance XXI, “a parceria com a Quidgest complementa a nossa atividade diária enquanto consultora em internacionalização e gestão estratégica. O processo de internacionalização é hoje, mais do que nunca, absolutamente crítico para a afirmação das competências e do saber fazer das empresas portuguesas. Neste processo, a capacidade de perceber, medir e avaliar a evolução do processo de internacionalização afigura-se como fundamental.”

No que concerne ao *software*, o administrador acrescenta que “o BSC Quidgest® é o melhor e mais poderoso instrumento analítico no mercado para a prossecução deste objetivo. Com a robustez desta solução, as suas competências técnicas e uma equipa estruturada, a Quidgest oferece a garantia de qualidade para empresas e instituições que apostem neste alinhamento estratégico.”



Software de recursos humanos da Quidgest já integra com LinkedIn

As redes sociais têm ganho importância entre os profissionais de recursos humanos nos processos de recrutamento e na angariação de talentos. De forma a responder a esta nova necessidade de mercado, a Quidgest desenvolveu a integração do seu *software* de recrutamento e seleção com o LinkedIn, uma das plataformas mais importantes do mundo profissional.

Com esta integração, o sistema de recrutamento e seleção da Quidgest importa os dados base do perfil do candidato, mediante a autorização prévia do mesmo, nomeadamente, a atual e anterior situação profissional, a última habilitação académica e o *link* para a página. Ao aceder à página de LinkedIn do candidato, o profissional de recursos humanos tem uma visão mais ampla da sua experiência profissional, da sua rede de contactos e respetivas recomendações.

Para além da integração com as redes sociais, o sistema da Quidgest facilita a gestão de bases de dados de currículos, apoia o planeamento dos processos e possibilita o desenvolvimento de instrumentos de avaliação. Permite ainda agilizar a criação de anúncios, o agendamento de entrevistas e a rapidez nas respostas aos candidatos.

Desenvolvido com base na tecnologia de geração automática de código Genio da Quidgest, o *software* de recrutamento e seleção é uma ferramenta flexível, capaz de se adaptar e evoluir consoante as necessidades das empresas e consultoras em gestão de recursos humanos. Para além disso, pode ser facilmente integrado com outras soluções de recursos humanos já existentes na organização.



AERLIS organiza seminário sobre “Oportunidades de Negócio em Moçambique”

A Quidgest foi convidada a participar no seminário “Oportunidades de Negócio em Moçambique”, organizado pela AERLIS, no passado dia 24 de setembro. Jorge Baltasar, Consultor de Negócio da Quidgest, apresentou os principais projetos e desafios da Quidgest neste mercado.

Para além da Quidgest, a iniciativa contou com os testemunhos de organizações como a Embaixada de Moçambique em Portugal, a Caixa Geral de Depósitos, a AERLIS, a PWC Portugal, entre outras.

A Quidgest está presente em Moçambique desde julho de 2008, ano em que a empresa tecnológica foi escolhida para implementar uma solução de planeamento urbanístico, gestão e administração territorial no Conselho Municipal de Maputo. Financiado pelo Banco Mundial, o sistema permite ao município centralizar toda a informação relacionada com a gestão da propriedade e a gestão de ativos sob jurisdição municipal.

Apostar na transferência de tecnologia, dar continuidade às parcerias com entidades locais e contribuir para a criação de emprego são algumas das prioridades estratégicas da empresa neste mercado.



Portugal Exportador 2014

A 9.ª edição do Portugal Exportador teve início no passado dia 19 de novembro no Centro de Congressos de Lisboa. Considerado um dos maiores eventos dedicados à internacionalização, o Portugal Exportador visa facilitar às PME o acesso a informação e contactos necessários para o início do processo de exportação.

O *senior partner* da Quidgest, João Paulo Carvalho, foi orador no *workshop* dedicado ao mercado indonésio, no qual partilhou com a audiência a experiência da Quidgest nos mercados asiáticos. Para além da Quidgest, este *workshop* contou com as participações do Novo Banco e da SPI – Sociedade Portuguesa da Inovação.

Destinado às empresas que estão a dar os primeiros passos na internacionalização ou que pretendem diversificar os seus mercados, o Portugal Exportador é uma iniciativa da Fundação AIP, do Novo Banco e da AICEP Portugal, produzido pela AIP – Feiras, Congressos e Eventos, com o apoio da CIP – Confederação Empresarial de Portugal, da AIP – Câmara de Comércio e Indústria e da AEP – Associação Empresarial de Portugal.



39.º Colóquio da Qualidade

A Quidgest esteve presente como expositor no Colóquio da Qualidade, o evento anual da APQ, reconhecido como um dos mais importantes encontros nacionais em torno das temáticas da qualidade e da excelência organizacional.

Nesta iniciativa, a Quidgest apresentou algumas das soluções tecnológicas que desenvolveu especificamente para a gestão da qualidade, nomeadamente, o QAP – Quality Appraisal e o BSC Qualidade. Estas ferramentas desempenharam um papel fundamental no reconhecimento da Quidgest com o Nível 3 de CMMI (Capability Maturity Model Integration).

Sob o tema “Qualidade: Uma Plataforma Segura”, o 39.º Colóquio da Qualidade teve como principal objetivo proporcionar aos profissionais interessados nestas temáticas, em particular aos seus associados, um ponto de encontro privilegiado para a partilha de conhecimentos e práticas, reflexão e debate.

O evento realizou-se nos dias 13 e 14 de novembro, no Fórum Tecnológico, em Lisboa.



Quidgest reconhecida com CMMI Nível 3 nas áreas de I&D, consultoria e desenvolvimento de sistemas de informação

Esta avaliação é o resultado de um investimento estratégico da empresa na qualidade das suas equipas e dos seus processos

Os departamentos de investigação e desenvolvimento, consultoria e desenvolvimento de sistemas de informação da Quidgest cumpriram os requisitos necessários para serem avaliados com o Nível 3 do CMMI Institute's Capability Maturity Model Integration. A avaliação foi realizada pela Process Quality Engineering S.L.

Neste processo tiveram particular relevância o Genio da Quidgest, o QAM - Quality Assurance Management, o QAP - Quality Appraisal, o BSC Qualidade e o Sistema Integrado de Gestão Quidgest. As ferramentas da Quidgest garantem, sem mais esforço, 80% das práticas CMMI.

O CMMI é uma metodologia de boas práticas internacionais que visa a melhoria de processos no desenvolvimento e manutenção de soluções de *software*, de forma a maximizar o desempenho organizacional. Com a avaliação CMMI, a Quidgest passa a pertencer ao restrito grupo nacional de empresas de *software* já avaliadas, o que vem comprovar a capacidade da empresa em manter a qualidade, os prazos e os custos no processo de desenvolvimento das suas soluções.

Para as empresas que pretendam selecionar um parceiro para o desenvolvimento de soluções de *software*, a avaliação CMMI Nível 3 apresenta um conjunto importante de benefícios: não só assegura o rigor no desenvolvimento de sistemas de informação, como também garante uma melhor gestão de projetos e o controlo dos prazos de entrega, o que contribui para o aumento da satisfação dos clientes.

Ao nível da internacionalização, a avaliação CMMI constitui-se como um fator competitivo diferenciador, uma vez que se trata de um modelo reconhecido internacionalmente, que garante credibilidade e qualidade às empresas de *software*: “em mercados como o americano, em que a Quidgest tem vindo a apostar, a avaliação CMMI é um fator decisivo no processo de escolha do fornecedor”, refere Annabelle Le Rohellec, responsável pelo Departamento Internacional da Quidgest.

O CMMI

O CMMI (Capability Maturity Model Integration) é o resultado do trabalho de investigação desenvolvido na Universidade de Carnegie Mellon, pelo Software Engineering Institute (SEI), que procurou compreender o que distingue as organizações de elevado desempenho, que desenvolvem *software* de qualidade, dentro do prazo e do orçamento previsto. Neste contexto, o CMMI surge no sentido de estabelecer um modelo único para a melhoria de processos nas organizações, com base nos atributos destas organizações de alto desempenho, através da integração de diferentes modelos e disciplinas. As práticas CMMI podem ser usadas em grupos de trabalho, projetos, departamentos ou em toda a organização.



CMMI DEV / 3SM

Exp. 2017-07-11 / Appraisal #22558

Quidgest participa em conferência de gestão documental da APDSI

A Quidgest participou, no passado dia 11 de novembro, na conferência da APDSI sobre a temática da gestão de documentos. A iniciativa, intitulada “Gestão Documental e Governança da Informação – o debate necessário”, juntou quase três centenas de participantes na Torre do Tombo, em Lisboa.

Na conferência de gestão documental da APDSI, a Quidgest integrou o painel de empresas convidadas e partilhou com a plateia alguns casos práticos e exemplos de boas práticas nesta área.

Joana Barroso, consultora de Sistemas de Gestão Documental da Quidgest, destacou a importância da organização dos arquivos físicos ou digitais, que passa essencialmente pela “implementação de uma gestão documental de sucesso que deve começar pelo diagnóstico e análise de necessidades, análise do contexto da organização através de entrevistas e caracterização da documentação. Temos que perceber quais as rotinas dos circuitos documentais e só depois implementar um novo processo de gestão documental, acompanhado da elaboração de um manual de procedimentos”. Além disso, a Consultora da Quidgest falou sobre as experiências e soluções de gestão integrada de informação implementadas em organismos como o Exército Português, a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e o Estado-Maior-General da Forças Armadas, entre outros.

As conferências do período da manhã tiveram como foco principal o estudo elaborado pelo Grupo de Trabalho de Informação Documental, uma equipa multidisciplinar de especialistas que abordaram questões relativas à gestão de processos, gestão documental e preservação digital.

Beatriz Guimarães, membro do GID e Coordenadora da área de Sistemas de Gestão Documental da Quidgest, considera que “a gestão documental parte de uma visão empresarial do que é um projeto. Com a necessidade cada vez maior de gerir grandes quantidades de informação, a falta de gestão documental origina problemas de perda de informação e aumenta a dificuldade de acesso”. O contexto português está, de acordo com a apresentação de Beatriz Guimarães, desadequado das necessidades reais do sistema: “Noto que há falta de reconhecimento da importância desta área para os gestores e falta de recursos humanos com formação. É urgente garantir a gestão de todo o ciclo de vida dos documentos, e não apenas na fase ativa do documento, ou seja, daquilo de que estamos a precisar neste momento.” Para que esta realidade se possa

inverter, os gestores das organizações têm de estar mais sensíveis a este assunto: “A gestão documental tem muito a ver com as pessoas, que têm que perceber o que vão ganhar com isto. Por vezes esta é a parte mais difícil, o conseguir fazê-las ver que podem cruzar informação e em que medida isso vai facilitar o trabalho no dia-a-dia”, conclui Beatriz Guimarães.

Esta iniciativa teve ainda como orador principal Jon Garde, Vice-Presidente do DLM Fórum e autor da especificação Moreq2010. Durante a conferência da APDSI, o Vice-Presidente começou por lembrar que devemos aceitar que não podemos guardar toda a informação. Devemos sim, em vez disso, saber escolher o que pode ser deitado fora e o que deve ser preservado. “Não podemos resolver estes problemas individualmente mas sim juntos. Os documentos devem poder migrar de sistema em sistema se tivermos a intenção de os preservar por 100 anos”, afirmou Jon Garde.

A conferência, organizada por Rafael António e Luísa Proença, Coordenadores do Grupo de Trabalho de Informação Documental (GID) da APDSI, terminou com um debate final moderado por Ana Neves. Nessa sessão, cada um dos representantes das empresas respondeu a problemas concretos apresentados previamente por alguns dos membros do público.



Apresentação de Joana Barroso, consultora de Sistemas de Gestão Documental da Quidgest, durante o evento

Portas Abertas da Quidgest entrega sistema de gestão de formação à APAV

Esta é já a sétima entidade a beneficiar desta iniciativa anual da Quidgest, permitindo que a associação responda de forma mais eficaz às necessidades de gestão integrada de todos os seus processos formativos

O Programa Portas Abertas permite criar sistemas de gestão para as organizações do terceiro setor identificadas pela empresa. Fruto da capacidade única do sistema de geração automática de código - Genio -, é possível desenvolver uma solução inteiramente personalizada para as necessidades de uma organização num curto período de tempo. Este ano, a colaboração que foi estabelecida entre a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e a Quidgest permitiu dotar a associação de uma solução que respondesse às suas necessidades de gestão da formação. Ao longo das várias edições do programa, foram já apoiadas outras instituições de reconhecido mérito, como é o caso da AMI, AIDHUM, Sociedade Protetora dos Animais, CerciOeiras, Acreditar e Raríssimas.

A entrega do sistema, que decorreu no passado dia 12 de novembro, nas instalações da APAV, em Lisboa, contou com a presença de João Lázaro, Presidente da APAV, Maria de Oliveira, Coordenadora Executiva do Centro de Formação da APAV, Luís Santana, Coordenador da área de Projetos Especiais da Quidgest, e Daniel Diogo, Vencedor do Concurso Portas Abertas 2014.

Para João Lázaro, Presidente da APAV, “a colaboração com o Programa Portas Abertas da Quidgest foi fundamental para equipar a APAV com um sistema integrado de gestão da formação, para formadores e formandos, recorrendo às mais modernas tecnologias. Desta forma, podemos aumentar substancialmente a nossa capacidade de resposta, sabendo que temos um sistema atual e que irá acompanhar a evolução das nossas necessidades e requisitos. Um contributo que nos deixa a todos extremamente satisfeitos”.

No âmbito do evento Portas Abertas, a Quidgest acolhe anualmente, nas suas instalações, jovens finalistas nas áreas de Engenharia Informática e Sistemas de Informação. Durante um dia, a empresa tecnológica abre as portas ao talento nacional e recebe estudantes de algumas das mais prestigiadas universidades de Lisboa, com o objetivo final de destacar talentos no setor das tecnologias de informação e, principalmente, apoiar uma organização

sem fins lucrativos.

As organizações escolhidas são convidadas a partilhar os requisitos do sistema pretendido com os participantes do Portas Abertas, de forma a que estes possam desenvolver a solução que melhor corresponda às suas expectativas. A APAV sentiu a necessidade da implementação de um sistema que efetuasse toda a gestão da formação da entidade, no que respeita aos processos dos formandos e formadores e respetivos cursos.

Outras entidades, tais como a AMI, AIDHUM, Sociedade Protetora dos Animais, CerciOeiras, Acreditar e Raríssimas, saíram ao longo dos últimos anos, também elas, beneficiadas pelo Programa Portas Abertas. O Sistema de Gestão de Associados, o CRM Quidgest e o Sistema de Gestão de Utentes foram alguns dos sistemas desenvolvidos pelos participantes dos vários concursos para estas associações.

O Programa Portas Aberta, realizado anualmente em Lisboa, faz parte da política de responsabilidade social da Quidgest.



Daniel Diogo, vencedor do Portas Abertas 2014, apresenta a plataforma de Gestão da Formação desenvolvida para a APAV

Q-Day Conference | 2014

DECIDIR MELHOR

“Quanto mais para trás se conseguir olhar, mais para a frente se deverá ser capaz de ver”

Winston Churchill, citado por Carlos Matias Ramos, Bastonário da OE

Sob o tema “Decidir Melhor”, o Q-Day Conference 2014 decorreu no dia 18 de setembro, na Culturgest, e reuniu cerca de 200 clientes, parceiros, gestores, responsáveis de informática e líderes de opinião para debater os processos de decisão e sistemas de apoio à gestão. A iniciativa contou com o apoio principal da Caixa Geral de Depósitos.

A 6.ª edição do Q-Day Conference foi ainda palco da entrega do “Prémio Decidir Melhor”, uma iniciativa pioneira da Quidgest que visa contribuir para um melhor conhecimento dos processos de decisão em Portugal.

Reindustrialização e crescimento económico

Moderado por Vítor Norinha, Diretor Editorial do jornal OJE

O primeiro painel da manhã foi dedicado à partilha de ideias para o crescimento e competitividade da economia portuguesa, com especial enfoque no conceito de “reindustrialização” e na criação de valor de forma sustentada.

Luís Rego, Diretor da Área Internacional da CGD, propôs uma reflexão sobre o processo de internacionalização da economia portuguesa e respetivas oportunidades e desafios: “com a crise orçamental e a redução de crescimento, as empresas tiveram de orientar-se para o exterior (...) mas a internacionalização tem custos significativos e é importante que as empresas tenham acesso a fontes de financiamento, através de linhas de investimento disponíveis em termos nacionais, de linhas que possam ser disponibilizadas às empresas nos países de destino ou até mesmo do apoio em termos de capital e concretização de parcerias, que é um aspeto chave da internacionalização”.

“Desde 2010 que a Europa tomou consciência de que teria de apostar numa indústria mais forte, para tornar toda a economia mais competitiva.” João Barbosa, Adjunto do Gabinete do Secretário de Estado de Inovação, Investimento e Competitividade (SEIIC), deixou algumas mensagens sobre o panorama europeu e nacional em matéria da reindustrialização e competitividade. De acordo com o representante do Gabinete do SEIIC, a União Europeia tem assumido uma série de compromissos para a reindustrialização da Europa e já definiu as principais prioridades neste âmbito. No caso concreto de Portugal, é essencial a aposta na qualificação, no investimento nas atividades de investigação e desenvolvimento e Inovação, no apoio ao empreendedorismo, na facilitação do acesso ao financiamento e apoio ao investimento das empresas e na criação de incentivos à internacionalização das empresas.

Carlos Matias Ramos, Bastonário da Ordem dos Engenheiros, considera que, com a revolução industrial surgiu um conjunto de importantes inovações tecnológicas que conduziram a uma sociedade mais evoluída e a um maior desenvolvimento económico. Contudo, nos últimos 30 anos, verificou-se uma reindustrialização da economia a favor dos serviços: “não se pode sustentar a base terciária da economia se não houver uma base industrial forte”. De

acordo com o Bastonário da OE, para reorganizarmos o país numa lógica de atividade industrial, temos de desenvolver uma economia baseada no conhecimento, na inovação, na educação e estimular a sociedade digital: “um mundo globalizado e altamente competitivo pressupõe um setor empresarial capaz de incorporar a inovação e de promover uma evolução tecnológica, ao serviço de uma economia de bens de valor acrescentado”.

João Paulo Carvalho, Administrador da Quidgest, fechou o painel da manhã com um apelo à alteração do modelo de decisão em Portugal: “na difícil situação económica e financeira que o país atravessa, qualquer cidadão consciente deve não só tentar promover o aumento da produtividade e das exportações, como reduzir custos e importações”. Para o responsável da empresa tecnológica, “comprar ao melhor (e não ao maior) é criar oportunidades para a inovação e abrir caminho para um futuro mais promissor em Portugal”.

“[...] na difícil situação económica e financeira que o país atravessa, qualquer cidadão consciente deve não só tentar promover o aumento da produtividade e das exportações, como reduzir custos e importações”.

João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest



João Paulo Carvalho, *senior partner* da Quidgest



Luís Rego, Diretor da Área Internacional da CGD



João Barbosa, Adjunto do Gabinete do Secretário de Estado de Inovação



Carlos Mattias Ramos, Bastonário da Ordem dos Engenheiros



Primeiro painel - Reindustrialização e Crescimento Económico

Gestão pública no pós-troika

Moderado por João Mota Lopes, Vogal do Conselho Diretivo do Instituto de Informática, I.P.

Neste painel, os gestores de alguns dos mais prestigiados organismos públicos nacionais apresentaram a sua visão para o futuro da Administração Pública e que estratégias equacionam implementar para gerir os seus recursos de forma mais eficiente.

João Jacinto, Diretor Executivo dos Serviços Partilhados da Reitoria da Universidade de Lisboa, apresentou, na sua intervenção, uma visão da experiência da criação de uma nova universidade - a Universidade de Lisboa, com base na fusão de duas universidades já existentes: a Universidade Clássica e a Universidade Técnica de Lisboa. O processo, resultante de uma decisão cimentada ao longo de vários anos, pelos vários órgãos da universidade, concluiu-se em dezembro de 2012.

A Universidade de Lisboa, constituída por 55 mil alunos e funcionários, tem como um dos maiores constrangimentos, sentidos neste processo, a sua diversidade, tanto no que diz respeito ao peso dos docentes em cada escola, como dos orçamentos, uma vez que o orçamento da maior Escola (Instituto Superior Técnico), por exemplo, é 23 vezes superior ao orçamento da menor escola (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território). Além disso, são também apontadas como dificuldades, pelo Diretor, a existência de culturas organizacionais distintas, níveis de autonomia e necessidades funcionais diferenciados. Nas palavras de João Jacinto, o que a Universidade de Lisboa precisa “é de uma uniformização de procedimentos gerais, principalmente ao nível dos sistemas de informação, ferramentas comuns e que falem umas com as outras, formação de qualidade e melhorias nos processos de informação, de controlo e prospetiva”.

Por forma a responder a estes desafios, as decisões tomadas pela Universidade contemplam, atualmente, a implementação de Sistemas de Gestão Financeira, Gestão Académica e Gestão de Recursos Humanos, entre outras aplicações de Gestão de Património, Arquivos e Documentação.

Para finalizar, João Jacinto afirma que as maiores necessidades são evidentemente “articular as aplicações, pois raramente dispomos de informação fidedigna, quando comparamos aquela que nos chega das várias escolas ou que é centralizada pela reitoria” e que é fundamental “ter fácil acesso aos vários dados dispersos pelas várias escolas”.

Ana Escoval, professora na Escola Nacional de Saúde Pública, fez uma apresentação, de seguida, na qual focou o impacto da crise na área da saúde, fez um pequeno resumo dos últimos quatro anos e, por fim, teceu algumas reflexões sobre o futuro.

“[...] as maiores necessidades são articular as aplicações, pois raramente dispomos de informação fidedigna”.

João Jacinto, Diretor Executivo dos Serviços Partilhados da Reitoria da Universidade de Lisboa



João Jacinto, Diretor Executivo dos Serviços Partilhados da Reitoria da Universidade de Lisboa



Ana Escoval, professora na Escola Nacional de Saúde Pública



Jaime Quesado, Presidente da ESPAP



Segundo painel - Gestão Pública no Pós-Troika

Segundo a docente, as decisões tomadas ao longo dos anos em vários países foram muito diferenciadas. Alguns países tentaram proteger o orçamento público da saúde e outros fizeram cortes, uns mais significativos do que outros. Já existem atualmente indicadores aos quais temos acesso, como é exemplo a utilização dos serviços, mas os verdadeiros efeitos são visíveis no médio e longo prazo. É por isso importante “lermos aquilo que tem acontecido noutros países, aquilo que eles têm experimentado [...] e ver se os resultados que têm sido conseguidos, se adaptados adequadamente ao nosso país, poderiam necessariamente ser melhorados”.

Em suma, para Ana Escoval parece ser evidente, que “estamos perante um conjunto de dados que indiciam o impacto negativo da crise sobre a saúde das pessoas. Não se vislumbram sinais indiciadores de uma política intersectorial de saúde que tenha como objetivo monitorizar indicadores de impacto e acautelar ou minimizar os previsíveis efeitos da crise, nomeadamente nos grupos mais vulneráveis. Tal atitude poderia até ser apelidada de síndrome de negação. O único senão é que do outro lado estão pessoas em sofrimento e com um desenvolvimento cada vez mais hipotecado”.

Jaime Quesado, Presidente da ESPAP, começou por apresentar quatro dos objetivos estratégicos do organismo e que estão na base dos serviços partilhados e da construção de um estado inteligente: aumentar a eficácia dos serviços prestados, contribuir para a redução da despesa pública, promover a excelência operacional e qualidade do serviço e, por fim, desenvolver capacidades e competências críticas.

Atualmente, a ESPAP é constituída por cinco áreas de intervenção, que se resumem a três: uma que tem a ver com as áreas do chamado BPO (Business Process Outsourcing), uma segunda que tem a ver com a centralização de processos e outra que tem que ver com uma lógica colaborativa. A área do BPO, particularmente, representa uma área crítica, uma vez que é importante “termos noção dos recursos que temos e nos quais devemos investir” - afirma Jaime Quesado.

Segundo o presidente da ESPAP, um dos objetivos da organização para 2015, na área dos Recursos Financeiros, estão “a implementação da fatura eletrónica, aumentar o perímetro da intervenção das novas metodologias dos planos oficiais de contas e tentar, em relação àquilo que são os *stakeholders* do ecossistema, complementar as necessidades da administração pública local, ter um papel de capacitação, de centro de competência e de criação de uma parceria de negócio”.

Prémios Co-Inovação 2014

O Q-Day 2014 foi palco da terceira edição dos Prémios Co-Inovação. Inserida no painel “Gestão Pública no Pós-Troika”, esta distinção teve como objetivo premiar os clientes da Quidgest cujas ideias inovadoras contribuíram, em 2014, para o desenvolvimento de sistemas de informação. Divididos em doze categorias, os clientes da Quidgest que receberam a distinção foram:

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Interoperabilidade



Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH)

Novos desafios da banca



Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional, I.P.

A tecnologia ao serviço da qualificação



“O trabalho desenvolvido é sobretudo um trabalho de equipa, da equipa ANQEP em conjunto com a equipa Quidgest, que já conhecemos bem. O Balanced Scorecard e a CAV 2.0 são uma evolução natural daquilo que tem sido o trabalho dos últimos anos, isto é, não nos chega tentar fazer bem, fazer melhor, se não soubermos para onde estamos a caminhar. E a implementação do Balanced Scorecard permite-nos exatamente isso.”

Hélder Barreto, Diretor do Departamento de Administração Geral

Direção Nacional dos Registos e Notariados de Moçambique

A inovação tecnológica como força motriz de desenvolvimento



“Este prémio não é só da Direção Nacional dos Registos e Notariados de Moçambique, é também um prémio que queremos dedicar à própria Quidgest, pois tiveram muita paciência connosco. Dissemos várias vezes que era preciso melhorar nisto e naquilo, e isso resultou numa troca de *inputs* que nos leva a crer que este sistema será o melhor que iremos ter na organização.”

Fidel Valia, Diretor da Conservatória

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

Uma estratégia para o futuro



“Temos sido parceiros da Quidgest já há bastante tempo. Eu acompanho estes projetos desde 2008, por isso sei aquilo que nós contribuimos para a Quidgest e aquilo que a Quidgest contribui para nós. Queremos continuar com esta relação que temos tido, que é absolutamente saudável, pois temos beneficiado muito desta relação que a Quidgest tem connosco.”

Rui Mendes, Vice-Presidente



NAOS, Gabinete de Peritagens, Lda.

Mobilidade



Universidade de Lisboa

UPTO (Updating Technologically Obsolete Platforms)

“Este prémio, que a Universidade de Lisboa agradece, advém de uma parceria que foi feita com a Quidgest num momento em que a nova equipa reitoral tomou posse e se verificou que um sistema de gestão financeira que funcionava em 12 unidades orgânicas tinha dificuldades em manter-se por falta de manutenção. Uma vez que a Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa já trabalhava com a Quidgest foi possível alargar esta parceria. Isto foi feito num tempo recorde, com dificuldades, evidentemente, mas com um sucesso assinalável, tanto mais que foi feito em 12 unidades que já tinham o sistema e em mais uma, que foi o Estádio Universitário que foi integrado. Foi muito gratificante trabalhar com a Quidgest durante este tempo e há-de continuar a ser.”

João Jacinto, Diretor Executivo dos Serviços Partilhados



Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, I.P.

Eficácia e eficiência na operacionalização da estratégia



Instituto Hidrográfico

Modernização da AP

“Em nome do Instituto Hidrográfico, agradecemos esta distinção que decorre inerente à nossa administração financeira e prestação de contas cada vez mais exigente. No âmbito das melhorias que incutimos este ano, no nosso módulo financeiro, agradecemos a paciência da Quidgest [...] e desejamos a continuidade desta parceria de sucesso.”

Luís Pereira Gonçalves, Diretor Financeiro



Autoridade da Concorrência

Contabilidade Pública e Gestão Financeira

“Este prémio tem origem numa Lei-Quadros das Entidades Reguladoras que foi publicada o ano passado, em agosto, e que nos exigiu a aplicação do sistema de normalização contabilística em tempo recorde. Isto só foi possível com a colaboração e o empenho da Quidgest, nomeadamente do Dr. João Figueira e da Dr.ª Teresa Marques.”

Cristina Chora, Diretora Adjunta do Departamento Administrativo e Financeiro



Governo dos Açores - Vice-Presidência do Governo, Emprego e Competitividade Empresarial

A excelência na gestão de pessoas



Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES)

Rigor e confidencialidade da informação

Tecnologia, emprego e qualificação

Moderado por Fátima Caçador, Diretora Editorial da Casa dos Bits

O primeiro painel da tarde colocou no centro do debate a questão do emprego e mostrou como a qualificação profissional e a tecnologia podem ajudar no desenvolvimento de novas oportunidades de carreira. Esta sessão contou com as participações de Victor Gil (Delegado Regional de Lisboa e Vale do Tejo do IEFP), Nicolas Kinting (Vice-Presidente D-A-CH da Quidgest), Miguel Mira da Silva (Professor no IST) e Salvador Barros (Executive President BET – Bring Entrepreneurs Together).

Victor Gil começou por apresentar a dimensão do desemprego registado no continente entre 2012 e 2014: “estamos a falar de um universo de pessoas desempregadas que ascendeu a um valor superior a 675 mil em 2012, com tendência a decrescer em 2013, tendência essa que se continua a verificar agora em 2014”. O responsável do IEFP divulgou ainda que a grande fatia do desemprego está na população com habilitações ao nível do 9.º ano de escolaridade. Perante estes dados, Victor Gil destacou algumas das iniciativas propostas pelo serviço público para combater o desemprego, nomeadamente as medidas de formação profissional, a criação dos estágios profissionais e as medidas de apoio às empresas ao nível da contratação.

Já Miguel Mira da Silva considera não haver desemprego, mas sim “um desajustamento entre as pessoas que estamos a formar e as necessidades do mercado”. Para o professor do IST, uma das áreas com maior saída profissional é a das tecnologias da informação, mas continuam a ser poucos os alunos a escolher esta área: “temos de reconverter profissionalmente os desempregados que temos em Portugal em profissões que tenham uma elevada empregabilidade como a informática”.

O projeto “Engenho4All” foi apresentado por Nicolas Kinting enquanto proposta para a formação de recursos especializados em diversas áreas de conhecimento, em ferramentas de desenvolvimento automático de *software*. A iniciativa tem como principal objetivo promover a empregabilidade através da criação de oportunidades de emprego a todos os interessados em iniciar uma carreira na área das TIC. “A iniciativa é apoiada pela plataforma tecnológica da Quidgest, o Genio, que foi desenhada para permitir que pessoas que não sejam especialistas em tecnologias possam desenvolver as suas próprias soluções de negócio muito rapidamente”, explica Nicolas Kinting.

Enquanto aluno universitário e responsável da BET - Bring Entrepreneurs Together, Salvador Barros confirmou à audiência a necessidade sentida pelos jovens empreendedores em adquirir conhecimentos informáticos

“Temos de reconverter profissionalmente os desempregados que temos, em Portugal, em profissões que tenham uma elevada empregabilidade como a informática.”

Miguel Mira da Silva, Professor do IST



Victor Gil, Delegado Regional de Lisboa e Vale do Tejo



Nicolas Kinting, Vice-Presidente D-A-CH da Quidgest

como forma de maximizar os seus projetos: “existem boas ideias de pessoas vindas de gestão, mas os gestores não conseguem desenvolver produtos”. Para Salvador Barros, a solução deste problema passa por formar os gestores em ferramentas ágeis de desenvolvimento, como o Genio, que lhes permitam por em prática as suas ideias de negócio.



Terceiro painel - Tecnologia, Emprego e Qualificação



Miguel Mira da Silva, Professor no IST



Salvador Barros, Executive President BET

Jorge Sequeira, fundador da Team Building

Antes de dar início ao quarto painel, o professor Jorge Sequeira, docente universitário e fundador da Team Building, deu alguns exemplos de “como virar uma empresa de pernas para o ar”. Jorge Sequeira é um dos principais *motivational speakers* nacionais, tendo participado no desenvolvimento comportamental de mais de duas centenas de organizações.

Para o *motivational speaker*, para virar uma empresa “de pernas para o ar”, é importante inverter a lógica da pirâmide hierárquica e colocar os clientes no topo da pirâmide, pois são eles o ativo mais importante das empresas.

Por outro lado e abordando a questão da implementação da metodologia do Balanced Scorecard, o professor afirma que é fundamental dar aos colaboradores um papel ativo na construção da estratégia da sua empresa. “Ao dar

oportunidades aos colaboradores na construção dos objetivos da empresa, há um maior envolvimento e, por sua vez, um maior comprometimento. A confiança aumenta, as relações interpessoais melhoram, a ansiedade diminui, a coesão é maior e a liderança é respeitada pelo facto de o colaborador se sentir valorizado”, afirma Jorge Sequeira.

Ao citar Jonas Ridderstrale, Jorge Sequeira fala ainda da importância de manter uma organização simples com pessoas complexas, em vez de uma organização complexa com pessoas simples: “Hoje em dia, as pessoas já não existem para estar num determinado lugar, numa determinada posição, como na máxima *the right man in the right place*, o que é preciso ter é a pessoa certa no lugar incerto, tendo em conta as mudanças que nos avassalam no dia-a-dia”.

Pensamento estratégico das organizações

Moderado por Rodolfo Oliveira, Managing Partner da BloomCast Consulting

Nuno Cardeal, professor na Católica Lisbon School of Business & Economics, teve a responsabilidade de abrir o quarto e último painel da conferência. Dedicado ao tema do pensamento estratégico, este painel colocou em debate a importância da estratégia nas organizações.

Nuno Cardeal afirmou, na sua intervenção, que mais importante do que o planeamento estratégico – que é o que nos ocorre quando falamos de gestão estratégica é a capacidade de ter pensamento estratégico. Para o consultor, o pensamento estratégico está essencialmente relacionado com a criatividade, a intuição e as formas de identificar oportunidades. E esse pensamento deve ser tido por todos os membros de uma organização, pois “teremos mais criatividade, mais aderência à realidade, maior capacidade de reação, se tivermos mais gente a pensar a estratégia”. Nuno Cardeal acrescenta que a falta de criatividade, por sua vez, fará com que “estejamos sempre a resolver problemas diferentes, da mesma forma.”

Para finalizar, o autor deixou clara a ideia de que, apesar de a mudança ter de ser dinamizada pelos colaboradores da empresa, são os líderes, por sua vez que têm uma responsabilidade acrescida em todo o processo.

Joana Santos, consultora de SI de Gestão Estratégica da Quidgest, explicou, na sua apresentação, como é possível, através do uso das metodologias e ferramentas adequadas, efetuar o planeamento estratégico

mencionado pelo professor da Universidade Católica.

A metodologia de Balanced Scorecard, criada e desenvolvida por Robert Kaplan e David Norton, na década de 90, permite efetuar o planeamento desejado em termos organizacionais, graças à criação de um mapa que facilita a comunicação da estratégia a toda a organização e o alinhamento das ações com os objetivos estratégicos. Com base nesta metodologia, a Quidgest desenvolveu o BSC Quidgest, um sistema de informação dinâmico que mantém a informação concentrada e, simultaneamente, descentralizada em modo colaborativo.

Além disso, refere a consultora da Quidgest, é possível, graças à aplicação, visualizar rapidamente os resultados e trabalhar com toda a equipa alinhada e motivada em torno de objetivos comuns, inscritos no mapa estratégico, sem esquecer a necessidade de implementar e monitorizar as necessárias atividades de correção de desvios.

Finalmente, e de forma a demonstrar, de forma mais prática, como é que o sistema da Quidgest consegue operacionalizar a estratégia de uma organização, Rui Mendes, Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, apresentou em alguns traços gerais o projeto de implementação do *software* no organismo.

Entre as principais razões que conduziram à implementação do BSC Quidgest, o dirigente referiu “a necessidade de a gestão ter ao seu dispor ferramentas que



“Hoje em dia, as pessoas já não existem para estar num determinado lugar, numa determinada posição, como na máxima *the right man in the right place*. O que é preciso é a pessoa certa para o lugar incerto.”

lhe permitam aceder a toda a informação para uma correta e eficaz decisão e a exigência de uma resposta célere por parte dos utentes dos serviços”.

Todas as unidades orgânicas foram envolvidas na implementação do sistema quer na fase inicial, na qual foram efetuadas sessões de esclarecimento, quer na fase de implementação.

Aos colaboradores que integraram o grupo de trabalho foi disponibilizada formação adequada e a componente formativa acompanhou todo o desenvolvimento e implementação do sistema e todo o processo foi acompanhado pela gestão, tendo a Presidência assumido este projeto como prioritário para a CCDR Alentejo.

Por fim, o Vice-Presidente expôs as vantagens decorrentes da utilização do sistema da Quidgest, que possibilita atualmente uma visão global do funcionamento da CCDR e permite identificar os processos que deverão ser melhorados, uma maior partilha da informação, uma maior coesão da organização, a envolvimento de todos em prol da modernização/controlo de processos, entre outros aspetos.

“A falta de criatividade faz com que estejamos sempre a resolver problemas diferentes da mesma forma.”

Nuno Cardeal, professor na Católica Lisbon School of Business & Economics



Rui Mendes, Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo



Nuno Cardeal, professor na Católica Lisbon School of Business & Economics



Joana Santos, consultora de SI de Gestão Estratégica da Quidgest



Quarto painel - Pensamento estratégico das organizações

DECIDIR MELHOR

Prémio para as melhores obras sobre o modelo de decisão em Portugal



O estudo “Colaborar para Inovar” é o vencedor do Prémio Decidir Melhor

Fernando Cardoso de Sousa e Ileana Pardal Monteiro são os autores deste estudo. Segundo lugar atribuído a Mário Mateus, pelo trabalho “A Arte da Decisão Não-Racionalizada” e terceiro lugar atribuído a Cláudio Santos, pelo trabalho sobre “R&D Project Selection Incorporating Risk & Management”.

Este ano, o Q-Day Conference foi também palco da entrega do Prémio Decidir Melhor, uma iniciativa promovida pela Quidgest, que pretende contribuir para um melhor conhecimento dos processos de decisão em Portugal.

Numa altura em que, aliada à necessidade de melhorar as finanças nacionais e relançar o crescimento, se lançam as bases para o quadro comunitário de apoio 2014-2020, este debate assume uma relevância ainda maior. Neste contexto, João Paulo Carvalho, Administrador da Quidgest, espera que o Prémio Decidir Melhor “permita consciencializar a sociedade civil e as organizações nacionais para um novo *mindset*, necessário para que o país se possa reger por boas práticas ao nível da decisão”.

Dirigido a estudantes, professores, escritores, ensaístas, jornalistas e cronistas de diversas áreas de conhecimento, a 1.ª edição do Prémio Decidir Melhor contou com a adesão de 16 participantes, com trabalhos que analisam diferentes abordagens aos processos de decisão em Portugal. O prémio, cujo valor total é de 5.000 euros, foi repartido pelos três projetos seguintes:

1.º classificado: Fernando Cardoso de Sousa (Presidente da Direção da APGICO) e Ileana Pardal Monteiro (Vogal da Direção da APGICO)

Trabalho: “Colaborar para Inovar”

Prémio: 2.500€ e publicação da obra pelas Edições Sílabo

2.º classificado: Mário Mateus (aluno de Mestrado da Universidade de Évora)

Trabalho: “A arte da decisão não-racionalizada”

Prémio: 1.500€

3.º Classificado: Cláudio Santos (aluno de Doutoramento da Universidade do Minho)

Trabalho: “R&D Project Selection Incorporating Risk Management”

Prémio: 1.000€

A decisão relativamente à atribuição do prémio foi da responsabilidade de um júri, constituído pelas seguintes personalidades: Ana Escoval (professora na ENSP-UNL), Cristina Sarmento (Diretora do Observatório Político), Gabriel Silva (professor no ISCAC), João Paulo Carvalho (Administrador da Quidgest), José Dias Coelho (membro da APDSI), José Veríssimo (professor no ISEG) e Vítor Norinha (Diretor Editorial do jornal “OJE”).



Primeiro classificado, Fernando Cardoso de Sousa



Segundo classificado, Mário Mateus



Terceiro classificado, Prof.ª Madalena Araújo em representação de Cláudio Santos

DECIDIR MELHOR

Prémio para as melhores obras sobre o modelo de decisão em Portugal

Membros do júri realçam a importância da iniciativa:



“Um melhor conhecimento sobre como se decide, como são alinhadas as estratégias com os processos de decisão e, ainda, como se delibera no que se refere aos investimentos e à introdução da inovação, em Portugal, são grandes questões, às quais pensamos que cada um de vós pode ajudar a responder, participando ativamente neste Prémio de Excelência. Tome já uma decisão – a de participar. Contamos consigo.”

Prof.ª Doutora Ana Escoval, Docente da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa



“O Observatório Político congratula-se por fazer parte deste projeto. O Prémio Decidir Melhor conjuga diferentes áreas de estudo académico para a elaboração de projetos com interesse nacional. Este concurso vai para além das obras desenvolvidas e dos prémios atribuídos, é também uma forma de abrir um debate necessário sobre os modelos de decisão em Portugal e as suas consequências a nível económico, social e político.”

Prof.ª Doutora Cristina Sarmento, Diretora do Observatório Político



“Somos confrontados frequentemente com mudanças nos mercados, para as quais é necessário encontrar respostas rápidas, eficazes e eficientes. Processos ágeis de decisão fundamentados e suportados por TI podem fazer a diferença. Estamos preparados? Estou certo de que esta iniciativa da Quidgest vai contribuir para melhores decisões e melhores resultados.”

Prof. Gabriel Silva, Docente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra



“A Quidgest acredita na importância e na oportunidade desta iniciativa e esperamos, em conjunto com os nossos parceiros, consciencializar a sociedade civil e as organizações nacionais para um novo *mindset*, necessário para que o país se possa reger por boas práticas ao nível da decisão.”

João Paulo Carvalho, Administrador da Quidgest

“A qualidade das decisões determina a vida em sociedade nos seus aspetos mais relevantes, nomeadamente no respeito democrático, na riqueza da sociedade e na participação dos indivíduos na construção da sociedade a que aspiram. Criar condições para que as decisões individuais e coletivas melhorem de qualidade é um enorme contributo para a sociedade. Este prémio pretende atingir esse objetivo.”

José Dias Coelho, APDSI – Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação



“Todas as decisões têm de ser fundamentadas. Para tal, é necessário reforçar o papel da qualidade da informação, do processo de decisão e dos sistemas de controlo. O ISEG, como escola de gestão de excelência, não podia deixar de apoiar esta iniciativa, premiando as boas práticas na decisão.”

José Manuel Veríssimo, professor no ISEG (Lisboa School of Economics & Management), Universidade de Lisboa



“Estar bem informado é o primeiro passo para decidir melhor e no jornal OJE a preocupação nuclear é providenciar informação da melhor qualidade para quem decide. É para nós uma honra fazer parte deste grande evento, o Prémio Decidir Melhor, que acontece numa altura em que se exige de todos nós um novo nível de excelência. Este prémio, que resulta de uma iniciativa da Quidgest, acontece num momento crucial de discussão dos modelos de decisão para o país e para as empresas.”

Vítor Norinha, Diretor Editorial do jornal “OJE”



Promotores

A Quidgest gostaria de agradecer especialmente às organizações que, associando-se ao prémio Decidir Melhor, fizeram desta iniciativa um sucesso.



ISCTE Business School
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA



Entrevista a Fernando Sousa, Presidente da APGICO

Inovação e criação de valor

Doutor em Psicologia Organizacional pelo ISCTE, Fernando Sousa é o fundador e Presidente da APGICO – Associação Portuguesa de Criatividade e Inovação, que visa criar condições para a competitividade das empresas e eficácia das organizações. A obra “Colaborar para Inovar”, escrita em conjunto com Ileana Pardal Monteiro, Vogal da Direção da APGICO, foi a grande vencedora do Prémio Decidir Melhor, uma iniciativa promovida pela Quidgest com o apoio de um conjunto alargado de prestigiadas organizações e instituições de ensino nacionais.

Em entrevista à QuidNews, Fernando Sousa partilhou a sua perspetiva sobre o modelo de decisão em Portugal e sobre o potencial inovador das organizações.

Foi o grande vencedor do Prémio Decidir Melhor. Ficou surpreendido com esta distinção?

Efetivamente fiquei. Sendo a minha contribuição na área da psicologia social e dada a natureza da empresa (engenharia e gestão) e do júri (maioritariamente economistas), não esperava ser selecionado.

Quais foram as principais razões que motivaram a sua candidatura ao Prémio Decidir Melhor?

Ser selecionado como finalista de um concurso organizado por uma empresa representa, para mim, muito mais do que se isso acontecesse em meio académico, pois o que me interessa é poder melhorar a eficácia das empresas, e só depois ter a investigação reconhecida pelos meus pares.

Como vê o atual modelo de decisão em Portugal?

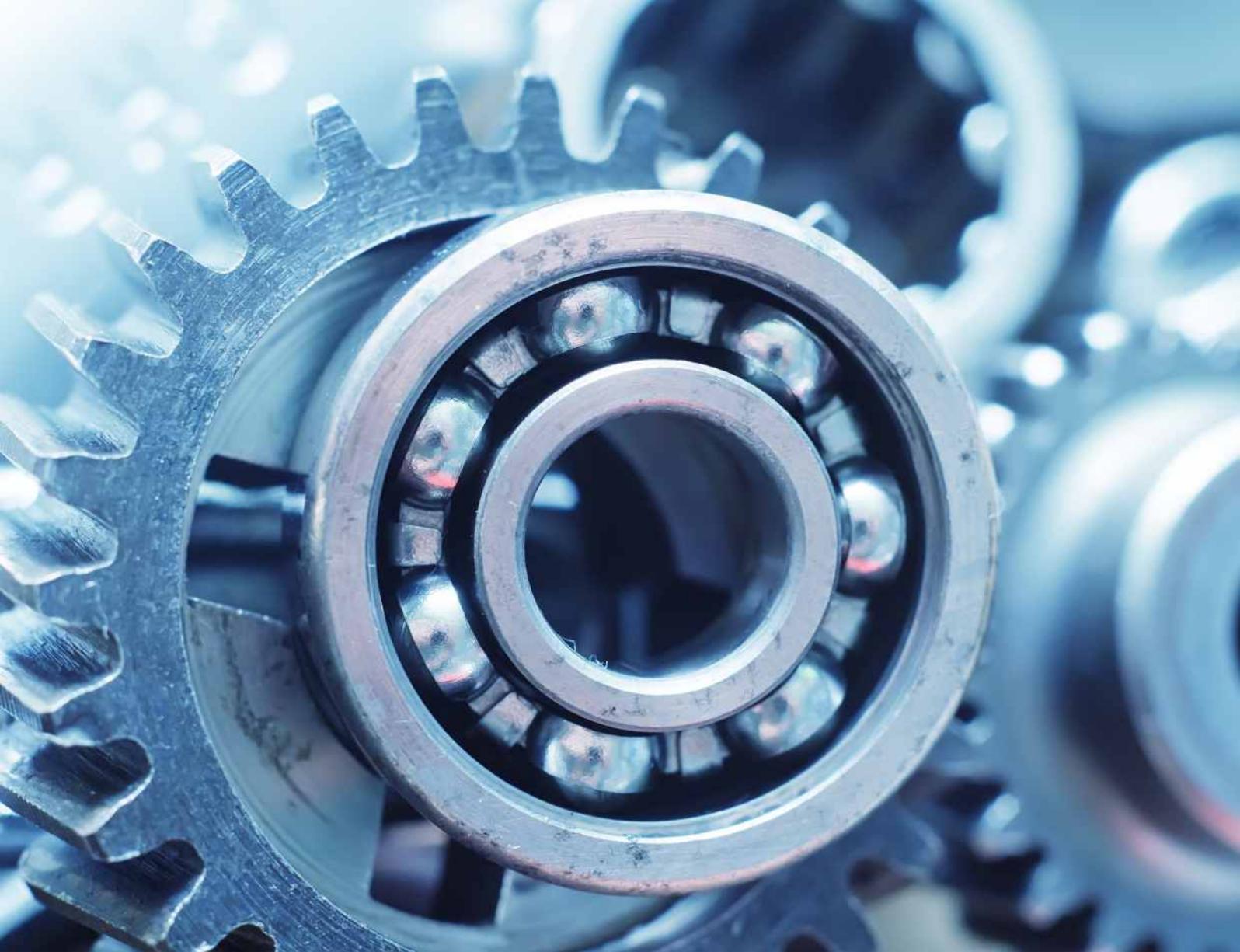
Na parte que me diz respeito (decisão coletiva) penso que é dos aspetos que mais nos afastam dos restantes países democráticos e industrializados, e que se traduz no exercício da liderança, na escolha dos chefes e na participação na decisão. E, convém frisar, a qualidade da decisão é a questão mais importante no progresso das empresas e das sociedades, tal como muito bem entendeu a Quidgest.

Na esfera política, e se bem que o 25 de abril tenha vindo a alterar substancialmente os aspetos que referi, a fragmentação partidária da sociedade e a conceção do poder como forma de obter estatuto social ocasionam uma

maior dificuldade em promover os mais aptos e em levar a participação para além das manifestações, petições e protestos. Se somarmos a isso o isolamento social provocado pela crise, temos um modelo muito deficitário de decisão, pois as pessoas entendem que decide quem tem a maioria ou quem mais protesta, não sendo o consenso relevante, o que faz com que a decisão seja sempre contra alguém que, obviamente, logo que tem o poder, deita fora tudo o que foi feito anteriormente e começa do zero. Por outro lado, o período que se seguiu ao 25 de abril também deixou uma memória de discussões intermináveis e a convicção de que, quando todos participam, não se chega a lado nenhum, como acontece, por exemplo, nas reuniões de condomínio – verdadeiro paradigma da impossibilidade da decisão coletiva e da focalização no objetivo quando todos estão ao mesmo nível. É certo que instalámos a decisão democrática, em que as partes interessadas são “ouvidas”, mas, na verdade, não participam nas decisões e, na maior parte dos casos, apenas contribuem para dilatar o prazo da decisão. Assim, como os sistemas se tornaram muito mais complexos, a decisão acaba por ser parcial, demorada e ausente da inovação que lhe seria dada pela diversidade dos conhecimentos e visões possíveis da realidade.

A nível empresarial e sem prejuízo de exceções com muito mérito, os males são semelhantes aos da área política. Se bem que a qualidade dos nossos gestores tenha progredido rapidamente, o que acontece é que a qualidade e os níveis de exigência dos colaboradores e dos mercados aumentaram ainda mais depressa, tornando o processo de decisão mais exigente e necessitado da inclusão de uma maior diversidade de conhecimentos e poderes.

Finalmente, os decisores consideram, em geral, que o mérito está na decisão em si e não na execução, o que ocasiona desperdício de meios no aumento dos sistemas de controlo e de “formação” dos segmentos-alvo nos novos procedimentos, o que vem ditar a quase impossibilidade de obter uma melhoria gradual nas decisões tomadas. No final, o afastamento progressivo entre os que decidem e os que executam constitui questão preocupante, quer na esfera política, em que se continua a procurar a solução na alternância partidária e na decisão “contra os outros”, quer no domínio das empresas, no



desalinhamento de gestão, isto é, na separação entre os objetivos da gestão e os interesses e ações dos colaboradores.

Como vê a relação entre liderança, competitividade e inovação?

A liderança constitui a questão fundamental em todo o processo, uma vez que os investimentos apenas garantem o arranque das iniciativas e a adoção da tecnologia necessária, não a adesão das pessoas. Estranhamente, em Portugal, o discurso sobre competitividade e inovação continua centrado nas questões financeiras e pouco nas pessoas (liderança), o que constitui um contrassenso, uma vez que não temos dinheiro. Também, muitas vezes, a liderança é vista como a capacidade de estabelecer uma visão estratégica competitiva, quando, nos tempos que correm, é muito mais a capacidade de conseguir obter dos colaboradores a vontade de tomarem parte no desafio da competitividade e da inovação.

Considera haver um ambiente propício em Portugal para a inovação?

Os portugueses são conhecidos pela sua capacidade criativa individual (ideias) e de improviso (soluções de

última hora), mas não pelo trabalho de preparação da decisão, pela persistência na implementação ou pela colaboração em projetos coletivos. Assim, estamos demasiado dependentes de iniciativas de menor dimensão ou desperdiçamos talentos que só conseguem progredir no estrangeiro. As entidades responsáveis ainda acreditam que é a ideia que conta e não tanto a sua concretização. Mesmo assim é inegável a forma como temos progredido, bem como os resultados que temos tido na inovação empresarial e social, o que nos dá boas razões para acreditar no futuro.

Na prática, como define a inovação e de que forma esta pode ser aplicada nas organizações?

A inovação pode ser vista como sendo de produto ou de processo, ou como de adoção ou de desenvolvimento de produtos. No entanto, aceita-se que a capacidade inovadora, ou inovação organizacional, constitui um terceiro e importante tipo de inovação, que representa o potencial da força de trabalho para promover mudanças que beneficiem a organização. Assim, e se bem que a inovação possa ter lugar através da adoção ou desenvolvimento de um produto ou serviço existentes, através de investimentos em I&D ou de aquisição de

tecnologia, apenas através da criação e sustentação de uma força de trabalho criativa a organização poderá desenvolver um potencial suscetível de ultrapassar problemas e situações difíceis, que não podem ser resolvidas exclusivamente através de investimentos. E, se é verdade que a utilização do potencial inovador da força de trabalho não se reflete, em geral, em inovações radicais, convém perceber que é em pequenas inovações incrementais que reside o potencial inovador principal, que ocupa hoje mais de 80% de toda a inovação produzida. Esta inovação está diretamente ligada a formas de colaboração que se encontram, cada vez mais, na base da inovação. Assim, mais do que conseguir “pôr uma ideia em uso”, inovar é ser capaz de “criar valor”, o que pressupõe transferir o foco da área financeira e tecnológica para o domínio das pessoas.

Quanto à forma como a colaboração pode ser aplicada nas organizações, tudo depende da gestão admitir ou não a inclusão dos outros no processo de decisão. Caso não admita, não tem cabimento falarmos em inovação organizacional. Se admitir essa possibilidade, tem de arriscar incluir outros no processo de decisão, o que implica sentir-se segura perante a diversidade de opiniões e a diminuição dos estatutos de poder (o que obriga, por vezes, ao afastamento de poderes de bloqueio), sem o que não é possível o trabalho em equipa – fulcro principal da inovação organizacional. A partir daí, trata-se de proporcionar oportunidades de interação entre os vários setores da empresa e entre estes e os *stakeholders* externos, na realização de projetos comuns, uma vez que a inovação não está nos setores em si mas “entre” eles, como dizia o Steve Jobs. Também terá de conseguir que cada um faça mais e diferente (fazer o que já faz mais os projetos em que estiver envolvido), o que tem a ver com a transparência e a justiça relativa na atribuição de salários e recompensas, avaliação de desempenho e desenvolvimento de carreiras. Depois tratar-se-á de ir aumentando a percentagem de colaboradores envolvidos em projetos de inovação à velocidade que a gestão for conseguindo estabelecer uma relação entre os projetos e os resultados finais da organização, mediante a utilização de um processo que a organização domine a partir dos seus próprios especialistas.

Em novembro de 2014, a Comissão Europeia anunciou o lançamento de um programa de investimento de 80 milhões de euros em investigação e inovação entre 2014 e 2020 (Horizonte 2020). Na sua opinião, qual a melhor forma das empresas e instituições portuguesas capitalizarem estes fundos europeus?

Uma das dificuldades que sempre tive foi em estabelecer uma relação entre financiamento da inovação, por parte do Estado ou de entidades públicas, e a possibilidade de esta ocorrer e ser rentável no mercado (sem ser através de produtos subsidiados), assim como entre inovação e

resultados finais da empresa. É claro que os fundos são fundamentais para a sustentação de muitas organizações, mas, quanto à relação direta entre este tipo de financiamento e a ocorrência de inovação rentável para as empresas, eu não sou capaz de estabelecer, assim como não sou capaz de estabelecer uma relação entre as políticas monetárias e a inovação e, assim, perceber o impacto nesta na redução do valor do dinheiro que o BCE se propõe fazer. Na verdade, tenho mais facilidade em perceber o impacto na inovação da redução de impostos, do aumento do crédito às empresas e, sobretudo, da redução de tudo aquilo que dificulta a relação entre a empresa e o seu produto, como as questões de caráter normativo e processual, do que perceber os benefícios na inovação das injeções de capitais públicos sem exigência de resultados.

Enquanto Presidente da APGICO, descreva-nos como surgiu a associação e quais os principais objetivos da vossa atividade.

A APGICO foi criada, oficialmente, em 2007, por um conjunto de associados-fundadores ligados à universidade e às empresas, com interesses no desenvolvimento da criatividade e da inovação nas organizações. A iniciativa partiu da equipa chefiada pelo professor Jorge Alves e a sua aluna Maria José Marques, da Universidade de Aveiro, que, durante o ano de 2006, desenvolveram um conjunto de ações que culminaram com a constituição de uma estrutura organizativa e documental, a partir da qual se formou a associação.

Quanto aos objetivos, a APGICO destina-se a “desenvolver, divulgar e promover conhecimentos e experiências na área da gestão da criatividade e da inovação organizacional, ajudando a criar condições para a competitividade das empresas e eficácia das organizações”. A sua atividade traduz-se, fundamentalmente, na organização de projetos de intervenção organizacional e cívica, na organização de grandes eventos sobre o tema em apreço e na publicação de artigos e livros científicos e de divulgação.



Fernando Sousa Biografia

Fundador e diretor executivo da APGICO (Associação Portuguesa de Criatividade e Inovação) e do GAIM (Gabinete Académico de Investigação e Marketing), Fernando Cardoso de Sousa é autor, consultor e conferencista internacional na área da mudança e da inovação organizacional. Doutor em Psicologia Organizacional, é ainda *research fellow* da Universidade da África do Sul (UNISA) e membro do CIEO/Universidade do Algarve, responsável pela plataforma empresarial PEDAL.

Genio

**Construa as suas
próprias soluções
com o Genio, a
plataforma de
geração automática
de código da
Quidgest.**

Próximas sessões:

19-23 de janeiro de 2015, Lisboa
13-17 de abril de 2015, Lisboa
6-10 de julho de 2015, Lisboa
28 de setembro a 2 de outubro de 2015, Lisboa
14-18 de dezembro de 2015, Lisboa

Para mais informações, visite
www.actualtraining.pt

Quidgest

Carlos Costa, diretor de *marketing* da Quidgest

Open source: o que é?

As linguagens de programação como o Java, o C++, o C#, o Fortran, o Cobol, entre muitas outras, permitem facilitar o processo de programação dos computadores. Dado que estes funcionam em código-máquina, ou código executável, essencialmente composto de "zeros" e "uns", estas linguagens funcionam como uma ponte de comunicação homem-máquina entre programadores e computadores.

Para converter uma linguagem de programação em código-máquina utiliza-se um outro programa a que se chama "compilador". Esse compilador funciona num dado sistema operativo, o programa que controla o funcionamento básico de qualquer computador, como por exemplo o Windows, o Linux ou o Mac OS.

Quando um dado programa, escrito numa dada linguagem de programação, está disponível a todos para consulta ou edição e respectiva compilação, diz-se que é código aberto ou *open source*.

O que é normalmente disponibilizado aos clientes de informática (todos nós) é apenas o executável e a respetiva licença de utilização.

O código fonte, escrito numa dada linguagem de programação, fica tradicionalmente na posse do fabricante de *software*. Por exemplo num programa como o Excel (do Office) que todos conhecemos, apenas temos acesso ao executável e licença. O código fonte está na posse exclusiva da Microsoft, o seu fabricante. Neste caso podemos dizer que o código é fechado. Como alternativa temos o Calc (do OpenOffice), onde além do executável podemos ver e alterar o código fonte.

Para ultrapassar a dependência de funcionalidades e prioridades de desenvolvimento que estão fora do controle dos clientes, alguns programadores passaram a disponibilizar-lhes o código fonte das suas aplicações. Assim, além de receberem o executável gerado, os clientes passaram a ter a possibilidade de alterá-lo à sua medida, sem grande dependência dos seus programadores originais nem dos sistemas operativos em que funcionavam.

Dado que muitas destas comunidades de programadores utilizavam o Java como linguagem de programação, uma

linguagem aberta e multiplataforma, ficou a ideia de que o código aberto ou *open source* seria um programa feito nessa linguagem de programação. Outra associação que se faz a este tema é que o sistema operativo tem que ser Linux. Outra ainda é que o *software* aberto é sempre gratuito.

Não é verdade, Java ou Linux não querem dizer *open source* e *open source* não tem nada a ver com Java ou Linux, tal como o facto do *software* ser aberto não significa que seja tudo gratuito. Há serviços a pagar de adaptação, instalação e manutenção que, por vezes, ultrapassam o preço do licenciamento habitual do *software* de pacote de fabricante (ou seja, aquele que só disponibiliza o código executável).

A ideia de um código aberto a todos é que outros programadores com acesso ao código fonte, com problemas similares, podem submeter correções, otimizações e funcionalidades de que eles próprios necessitam. Esta estratégia funciona bem quando existe uma partilha muito grande de funcionalidades de que todo um universo de utilizadores necessita. No entanto, em soluções verticais, não existem outros programadores dispostos a trabalhar gratuitamente para resolver problemas específicos que não querem partilhar. Nasceu assim o modelo de negócio do *open source* em que os custos globais passaram a ser calculados em termos dos serviços de adaptação, instalação e manutenção que necessitam de ser contratados, nem sempre competitivos com o modelo de código proprietário tradicional. Além disso, colocam-se questões de segurança e privacidade difíceis e até perigosas de gerir.

Outra confusão que se faz sobre este tema é dizer que um código escrito numa dada linguagem de programação proprietária, mesmo que seja disponibilizado a clientes, não se considera aberto porque não pode ser utilizado em todo o tipo de computadores. Não é verdade. Uma linguagem, por ser proprietária, não deixa de poder ser aberta.

Melhorando este conceito, a Microsoft disponibilizou recentemente as suas habituais linguagens de programação, incluídas no seu *framework* de

**Java ou Linux não quer dizer
open source e open source não
tem nada a ver com Java ou
Linux, tal como o facto do
software ser aberto não
significa que seja tudo
gratuito.**

desenvolvimento .NET e no seu produto Visual Studio, reforçando assim o compromisso de proporcionar uma experiência multiplataforma para Windows, Linux e Mac OS, e a disponibilização de código aberto (*open source*) na versão *preview* do .NET 2015. Assim, podemos ter agora programas em código aberto escritos em C++ ou C#, que podem facilmente gerar programas executáveis em diversos tipos de computadores com diferentes sistemas operativos.

Digamos que este código que já podia ser aberto ficou agora, dentro deste conceito de multiplataforma, ainda mais aberto.

Resumidamente, é destas temáticas que falamos quando nos referimos a código aberto ou *open source* e este é um contributo para gestores e decisores, menos conhecedores destas matérias, poderem decidir melhor.



Como gerir a assiduidade e a pontualidade na sua organização

Tanto as organizações públicas como as empresariais têm necessidade de melhor gerir a assiduidade e a pontualidade dos seus trabalhadores. Com o objetivo de concretizar elevados níveis de produtividade individual e coletiva, a Gestão de Assiduidade tem assumido, cada vez mais, um papel relevante no desenvolvimento de métricas de desempenho, ao mesmo tempo que representa um mecanismo de justiça e autorregulação do trabalho realizado. Respondendo a estes desafios, a Quidgest desenvolveu a solução Gestão da Assiduidade.

A Gestão de Assiduidade da Quidgest permite, sem duplicação de esforços ou tarefas, a total integração com as restantes soluções.

Constitui um fator crítico de sucesso para a gestão rigorosa da assiduidade e de todas as ações complementares associadas a este processo: presenças, atrasos, faltas, férias, horários de trabalho, horas extraordinárias, créditos/saldos de horas para justificação de atrasos e estatísticas.

Os dados de assiduidade são acompanhados de diversas perspetivas, eliminando completamente a necessidade do uso de papel. Desta forma, é disponibilizado todo um *workflow* de aprovação dos dados inseridos ou obtidos automaticamente, que pode ser usado através do sistema hierárquico de uma organização ou adaptado a casos especiais de supervisão de dados.

Principais benefícios da Gestão de Assiduidade

Rastreabilidade

A informação de assiduidade que seja modificada por utilizadores do sistema fica devidamente gravada, com a identificação do autor da alteração e dos respetivos dia e hora, distinguindo-se da informação diretamente gerada pelo sistema.

Visibilidade

Os dados de assiduidade são visíveis para o próprio trabalhador e o seu dirigente. Desta forma, fomenta-se a pontualidade e a assiduidade.

Integração *hardware*–*software*

Esta solução está totalmente integrada com o relógio de ponto (*hardware*), através de pontos de

rede, *pens* USB e comunicação GSM (mensagem escrita). Deste modo, os trabalhadores realizam as picagens no relógio de ponto por meio de controlo biométrico, cartão de banda magnética, cartão de proximidade ou código pessoal. O software importa o ficheiro de texto, tratando a informação contida e dando origem a diversos históricos, listagens e grafismos, que possibilitam uma gestão da assiduidade simples e eficaz.

Simplificação de tarefas no Departamento de Recursos Humanos

Através da automatização de todos os processos, o pessoal de Recursos Humanos só tem de se preocupar com situações atípicas. Devido ao *workflow* de aprovação, deixa de ser da sua responsabilidade a aprovação de alterações requeridas pelo trabalhador, mas apenas a sua execução. Através de interfaces simplificadas, o tempo despendido com as restantes tarefas é substancialmente reduzido.



Contabilidade pública e gestão orçamental: rigor e transparência na gestão de dinheiros públicos

O *software* de Contabilidade Pública e Gestão Orçamental, da Quidgest, garante um controlo rigoroso das contas de um organismo, resolvendo o problema da dispersão e desatualização da informação.

Tendo em linha de conta as especificidades legislativas do setor público, este módulo fornece todos os dados relevantes para o apoio à tomada de decisões, permitindo acompanhar todas as operações financeiras realizadas diariamente numa organização.

Esta solução contribui para o aumento do desempenho e controlo das despesas da organização, constituindo-se como uma ferramenta de gestão essencial para qualquer organismo.

Este módulo é ainda uma pedra angular para a implementação efetiva do SNC ou do POCP (ou de qualquer outro plano setorial - POC-Educação, POCMS, POCISSSS e POCAL), aliando à contabilidade orçamental unigráfica uma contabilidade digráfica moderna.

Principais benefícios do Sistema de Contabilidade Pública e Gestão Orçamental

Integração da contabilidade orçamental e da contabilidade patrimonial

Utilização da contabilidade orçamental e do POCx, em simultâneo e de forma automatizada, adaptando-se a qualquer plano de contas setorial.

Velocidade de execução das tarefas

Criação automática de contas de classe 0, a partir dos registos previamente inseridos na classificação orçamental e de contas de terceiros, de acordo com a entidade selecionada no processo de execução.

Simplicidade de utilização

Registo automático dos lançamentos contabilísticos sem exigir do utilizador competências técnicas para o efeito.

Resposta eficaz à Lei dos Compromissos

Registo de fundos disponíveis com possibilidade de cálculo automático dos mesmos, visualização de mapas referentes a pagamentos em atraso e validação no momento do compromisso sobre o valor disponível já comprometido.

Integração e modularidade

Integração com outras áreas e módulos do SINGAP®, nomeadamente SINGAP® – Contabilidade Pública e Gestão Financeira, SINGAP® – Gestão de Recursos Humanos e SINGAP® – Aprovisionamento, Logística e Gestão Patrimonial, ou de qualquer outro fornecedor.

O sistema de Contabilidade Pública e Gestão Orçamental gere:

- 487 milhões de euros de orçamentos anuais;
- 92 orçamentos por ano;
- 168.809 lançamentos automáticos POCP por ano;
- 35.697 processamentos por ano;
- 32.844 cabimentos por ano.



Sistema de Gestão Integrada de Clientes e Documentação

Cr.doc

Num contexto económico com elevadas mutações, torna-se imperativo para as empresas concentrar esforços para aumentar o relacionamento com os seus clientes, já que a retenção e procura de novos clientes torna-se fundamental para a sua competitividade atual e futura.

Para que uma solução seja bem-sucedida na sua implementação, deverá ter em conta todos os *stakeholders* da empresa. Ou seja, para a organização funcionar como um todo, deve ser gerida como um todo.

Desta forma, a Quidgest desenvolveu o Cr.Doc Quidgest, um *software* de Gestão Integrada de Clientes e Documentação, que abrange tanto a gestão de relações com clientes externos (entidades que se relacionam direta ou indiretamente com a empresa), como clientes internos (colaboradores), bem como todos os documentos e processos criados ou relacionados.

Esta solução permite, assim, a cada organização, conhecer as preferências dos seus clientes e envolver os colaboradores da empresa em todo o processo de comunicação com a envolvente, de modo a ir ao encontro das expectativas dos seus clientes.

Em suma, o Cr.Doc é um novo conceito de Sistema Integrado de CRM e Gestão Documental que alia as funcionalidades específicas do CRM (Customer Relationship Management) com as mais-valias da Gestão Documental.

Principais vantagens da solução:

- Incorporação, além das funcionalidades base, das necessidades específicas do negócio de cada cliente;
- Atualização permanente face a solicitações acrescidas de alterações ao sistema ou introdução de nova informação;
- Gestão de toda a informação e documentação da empresa sem necessidade de integrações complexas entre sistemas.

“A principal mais-valia da aquisição do software Cr.Doc prende-se com a existência de uma única solução para a Gestão Documental e CRM. Além de permitir registar, armazenar e consultar a informação produzida, de forma transversal, é ainda possível, com base no feedback obtido, atuar e decidir políticas de marketing e de atendimento que permitam à QI Seguros maximizar o valor de cada cliente de forma individual.”

Gonçalo Costa, Diretor da QI Seguros



Gestão de Processos de Peritagem reduz 50% dos custos da empresa

O cliente

A NAOS, Gabinete de Peritagens Lda. iniciou a sua atividade em 2014, em Lisboa. A empresa presta serviços na área de peritagem de sinistros multirriscos em território nacional, incluindo os arquipélagos da Madeira e dos Açores. De forma a garantir um crescimento sustentado, a empresa tem investido em recursos humanos com formação técnica superior na área da peritagem que formam, no seu conjunto, uma equipa de 20 colaboradores.

O desafio

Enquanto projeto recente, a NAOS precisava de um *software* que efetuasse toda a gestão de processos de peritagem e fomentasse a otimização dos procedimentos. Além disso, a empresa pretendia implementar um sistema que conseguisse comunicar e dar resposta em tempo real.

A solução

A solução desenvolvida pela Quidgest permite a gestão de todo o processo de peritagem e documentação associada, desde o registo inicial do pedido de peritagem até ao encerramento do processo e respetiva faturação, bem como a criação automática da respetiva documentação de suporte à comunicação com as seguradoras e um controlo mais ágil dos prazos processuais.

Associada ao tratamento dos processos, a solução dá resposta à necessidade dos peritos da NAOS verificarem e registarem *in loco* dados relativos a sinistros através da captura de fotografias associadas a cada ocorrência, com recurso a dispositivos móveis, e imediata integração no sistema para posterior tramitação e apuramento de prejuízos.

Resultados

Ao nível da gestão da informação, o sistema permitiu uma maior partilha da informação e uma maior comunicação entre serviços, através de uma base de dados única.

A produtividade média por trabalhador aumentou

através da simplificação do processamento da informação, maior velocidade na execução das operações, introdução eficiente de dados, redução de erros e automatização de processos.

Após a implementação do Sistema de Gestão de Processos de Peritagem da Quidgest, a NAOS afirma ter conseguido uma redução dos seus custos operacionais superior a 50%.

Questionada sobre a qualidade do serviço efetuado, a NAOS afirma estar globalmente satisfeita no que diz respeito ao apoio prestado na organização de processos, aos conhecimentos demonstrados sobre o negócio e, ainda no cumprimento dos compromissos assumidos pela Quidgest.

"Deixamos o nosso agradecimento pelo constante apoio da Quidgest. Poder contar com o profissionalismo e know-how da vossa parte tem sido, claramente, um fator diferenciador para o sucesso da nossa empresa, e o fator decisivo para que tivéssemos as ferramentas informáticas necessárias para o nosso desempenho diário, num tão curto espaço de tempo."

Rui Bastos, Gerente da NAOS

Gestão integrada da informação no GMCS

O cliente

O Gabinete para os Meios de Comunicação Social (GMCS) tem por missão apoiar o Governo na conceção, execução e avaliação das políticas públicas para a comunicação social, procurando a qualificação do setor e dos novos serviços de comunicação social, tendo em vista a salvaguarda da liberdade de expressão e dos demais direitos fundamentais, bem como do pluralismo e da diversidade. É um serviço central da administração direta do Estado, dotado de autonomia administrativa. Iniciou a sua atividade no dia 1 de junho de 2007, substituindo o Instituto da Comunicação Social, nas suas atribuições e competências.

O desafio

Os primeiros desafios lançados ao GMCS, no que diz respeito à gestão de documentos, surgiram em 2012. Nessa altura, o organismo pretendia implementar um sistema que permitisse gerir e centralizar toda a informação proveniente dos diferentes departamentos que compõem o gabinete, nomeadamente toda a documentação desenvolvida em matérias de apoio, fiscalização e estudos elaborados no âmbito da sua relação com os meios de comunicação social, bem como toda a correspondência trocada entre o organismo e as entidades envolvidas nesses processos.

Pretendia-se ainda assegurar uma gestão rigorosa da informação e promover uma maior confidencialidade, partilha e sincronização de informação entre os diversos meios utilizados e intervenientes em cada um dos processos, agilizando a pesquisa de informação e os próprios processos através da automatização dos circuitos de informação.

Nesse mesmo âmbito, foi também necessário dar resposta a necessidades mais específicas ao nível da gestão dos incentivos e da gestão de protocolos que conduziram à implementação de um Sistema de Gestão de Incentivos Financeiros e de um Sistema de Gestão de Protocolo com as Televisões, respetivamente.

Um dos principais objetivos a alcançar, pelo GMCS, com a implementação destes sistemas era a aquisição de um maior conhecimento setorial e transversal da informação. Entre as metas do projeto figurava a implementação de uma ferramenta de gestão documental que, interligada com as componentes mais específicas mencionadas, assegurasse um bom desempenho ao nível dos

procedimentos e trouxesse ótimos resultados.

As soluções

O projeto teve a sua génese na aquisição, através de procedimento concursal, da solução de Gestão Integrada de Informação. Esta foi realizada com o intuito de providenciar ao organismo uma maior capacidade de resposta nos processos em que intervém e contribuir, desta forma, para a desmaterialização, melhor gestão, circulação, pesquisa e partilha de informação. Além de dar resposta às necessidades de simplificação e reformulação dos procedimentos internos do organismo, era importante obter um sistema que pudesse reunir numa única aplicação toda a informação de forma estruturada e integrada.

O Sistema de Gestão de Processos de Incentivos, implementado numa fase posterior, teve como objetivo a substituição da anterior plataforma de registo de todos os dados relativos aos vários tipos de incentivos financeiros, diretos e indiretos, designadamente os dirigidos ao desenvolvimento e consolidação das empresas de comunicação social regional e local, bem como o incentivo à leitura, especificamente dirigido ao setor da imprensa regional. O sistema permite detalhar aspetos específicos associados a cada um dos tipos de incentivo (financiamento para rádios, títulos de imprensa escrita, publicação de obras e organização de encontros/seminários/ações de formação na área da comunicação social), bem como os respetivos apoios financeiros concedidos ao longo do tempo, obtendo de modo célere vários relatórios de controlo de dados financeiros, controlando a evolução dos processos e assegurando a respetiva comunicação desses dados à tutela.

Numa terceira etapa, com a implementação do Sistema de Gestão de Protocolo com as Televisões, pretendeu-se realizar o registo de todos os dados relativos aos vários tipos de indicadores enviados pelos operadores de televisão para a elaboração de relatórios anuais de avaliação no âmbito do Protocolo RTP/SIC/TVI. O *software* desenvolvido visou proporcionar a recolha e registo de indicadores inscritos no âmbito do protocolo de modo a facultar aos consumidores um guia de escolha de programação adequada à sua idade e, aos educadores, uma orientação sobre o visionamento de conteúdos televisivos. A emissão dos relatórios para o controlo do cumprimento de horas/percentagem por indicador para

“Com a implementação dos Sistemas de Gestão Documental da Quidgest, descobrimos uma equipa de trabalho que desenvolveu e acompanhou, no terreno, ferramentas não contempladas no projeto inicial, demonstrando grande disponibilidade e profissionalismo em todo o processo.”

Stella Lino, Diretora de Serviços no Gabinete para os Meios de Comunicação Social

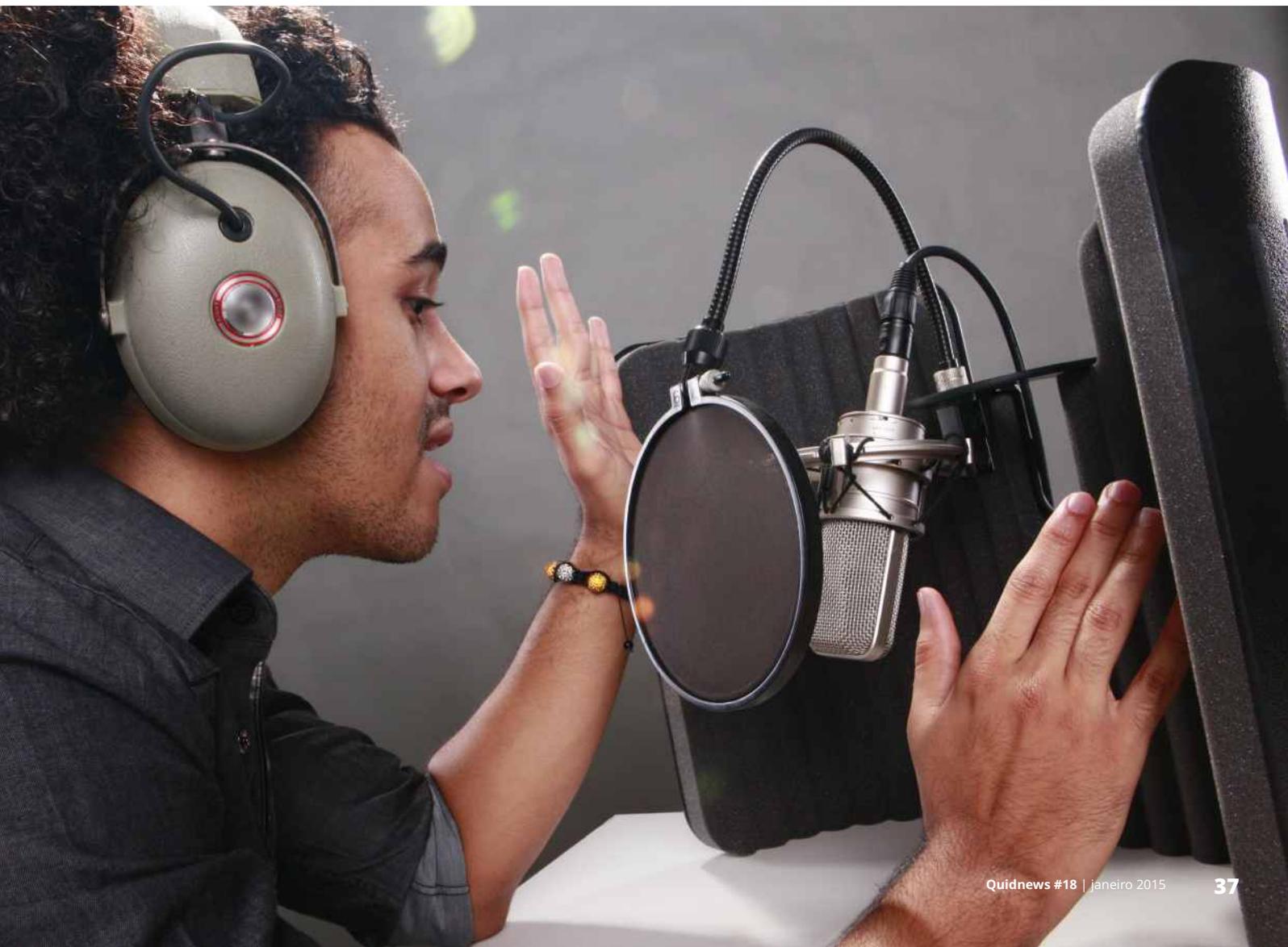
cada operador de televisão contempla informação relativa a publicidade comercial, investimento direto em produção independente, conteúdos para os canais internacionais, programação com linguagem gestual, entre outros.

Os resultados alcançados

A implementação das várias soluções, de forma integrada, permitiu a criação de processos digitais, tal como uma melhor partilha de documentos e informação

entre os colaboradores do GMCS e os seus dirigentes. Em termos de melhorias verificadas ao nível da gestão da informação, o organismo salientou, ainda, a existência de um maior controlo e monitorização de dados por vários utilizadores.

Registou-se ainda um aumento da produtividade média por trabalhador, através da simplificação do processamento da informação e de uma maior velocidade na execução de todas as tarefas associadas.



Gestão Integrada de Documentos: racionalizando e reduzindo custos com as TIC

O Estado-Maior-General das Forças Armadas

O Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) integra-se na administração direta do Estado através do Ministério da Defesa Nacional. O EMGFA tem por missão geral planejar, dirigir e controlar o emprego das Forças Armadas no cumprimento das missões e tarefas operacionais que a estas incumbem, assim como garantir o funcionamento do Instituto de Estudos Superiores Militares e do Hospital das Forças Armadas.

Além disso, o EMGFA constitui-se como quartel-general das Forças Armadas, compreendendo o conjunto das estruturas e capacidades adequadas para apoiar o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas no exercício das suas competências.

O desafio

O Estado-Maior-General das Forças Armadas procurava implementar uma solução informática que garantisse uma correta gestão e arquivo de toda a correspondência processada na sua estrutura organizacional. Era uma necessidade urgente e que devia ser colmatada com uma solução capaz de eliminar a circulação de informação em papel, mantendo e respeitando a sua autenticidade, disponibilizando informação sobre a sua situação, bem como a sua reutilização, evitando ao máximo as redundâncias.

Pretendia-se a agilização dos processos e procedimentos, controlando em tempo real os fluxos processuais que permitissem ao utilizador um planeamento mais rigoroso e respostas prontas sobre o fluxo documental e sobre cada documento em particular.

A aplicação utilizada anteriormente demonstrava alguns problemas e limitações. Além de não proporcionar a desmaterialização da documentação, a solução era desadequada à complexa estrutura do EMGFA, não satisfazia os requisitos de uma gestão documental centralizada, nem proporcionava a coordenação documental entre órgãos. Por outro lado, era uma aplicação fechada, que não permitia atualizações pontuais,

quando necessárias.

Alguns órgãos desenvolveram ou adotaram variados sistemas de gestão documental que se revelaram ineficientes, uma vez que a gestão da documentação produzida e recebida não estava a ser efetuada de forma integrada e comum a todos os seus órgãos.

O crescimento contínuo do fluxo documental, observado nos últimos anos, requeria a aquisição de um sistema informático que respondesse às necessidades do EMGFA, no que dizia respeito a toda a gestão documental.

A solução

Numa perspetiva de planeamento estratégico, para a racionalização e redução de custos com as tecnologias de informação e comunicação (TIC) na Administração Pública, foi criado no EMGFA um grupo de trabalho (GT) para analisar todos os fatores com impacto relevante numa possível decisão, os requisitos que o sistema deveria possuir, a modalidade de aquisição, sem descurar os valores inerentes aos custos de aquisição, implementação e manutenção. O mesmo GT tinha igualmente como dever identificar a modalidade de aquisição de um *software* que permitisse a sua rápida implementação e que oferecesse garantias em termos de adequabilidade às atuais necessidades de gestão documental do EMGFA.

Tendo o GT conhecimento do sistema apresentado pela Quidgest ter já sido adquirido pelo Exército e pela Direção-Geral de Armamento e Infraestruturas de Defesa do Ministério da Defesa, foram efetuados alguns contactos com os respetivos responsáveis. Esses contactos permitiram recolher uma opinião favorável dos seus utilizadores, pelo que, numa primeira análise, este *software* satisfazia os requisitos que se entendiam adequados para a solução pretendida pelo EMGFA.

Existindo no Catálogo Nacional de Compras Públicas (CNCP) diversas empresas com capacidade para fornecer soluções informáticas no âmbito pretendido, foi efetuada uma consulta *ad hoc* com o objetivo de avaliar a ordem de grandeza dos respetivos valores de aquisição/implementação/manutenção,



ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS

“[...] ao longo dos dois últimos anos, confirmámos a competência e empenhamento do apoio revelados, sendo ainda de realçar a sua homogeneidade ao nível da simpatia e afabilidade, sempre demonstradas. Estas características, associadas à contínua disponibilidade, têm como resultado final a satisfação técnica de todos os apoios ou esclarecimentos por nós solicitados. Esta equipa deixa-nos uma marca de profissionalismo, inspiradora de confiança, que consideramos indispensável, a quem instalou e presta um serviço de sustentação a um sistema de informação de apoio à ação de comando e chefia da nossa organização.”

Coronel António Alves do Sacramento, Chefe da Repartição de Sistemas e Tecnologias de Informação

que foram comparados com uma proposta apresentada pela Quidgest. Na posse destes elementos de informação e com o objetivo de garantir a aceitabilidade económica da proposta da Quidgest, foram efetuadas outras consultas a empresas fornecedoras de *software*, constantes no CNCP. Na análise destes contatos o EMGFA acabou por concluir que qualquer das soluções alternativas apresentava custos de aquisição/implementação/manutenção consideravelmente superiores àqueles propostos pela Quidgest e que, além de adequada em termos funcionais, esta proposta situava-se num patamar de custos vantajoso.

A solução de gestão documental proposta pela Quidgest permite gerir (registar, armazenar e consultar) de forma transversal toda a informação produzida e em circulação no EMGFA, assim como controlar os prazos de resposta e a realização de tarefas de uma forma mais célere.

Os resultados alcançados

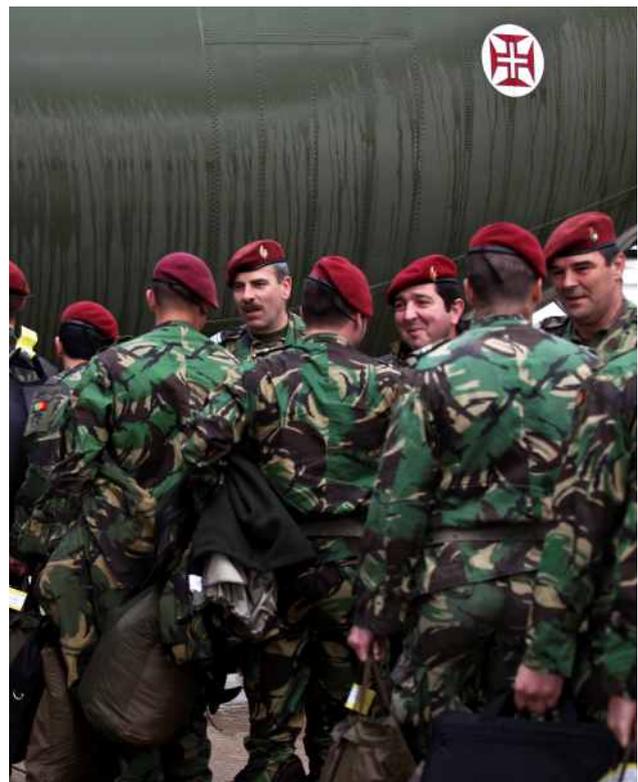
A solução implementada pelo EMGFA tem proporcionado uma gestão eficaz dos fluxos informacionais. Apoiado por uma plataforma tecnológica de informação que permite obter ganhos significativos de eficiência e eficácia, o organismo afirma ter alcançado uma redução de custos na ordem dos 30% após a implementação do sistema da Quidgest.

Um dos resultados mencionados prende-se ainda com a desmaterialização dos processos (registo, digitalização, circulação e armazenamento de documentos em formato eletrónico), que permitiu, por sua vez, uma consequente redução de circulação de cópias em papel.

Ao nível da gestão da informação, as melhorias sentidas traduziram-se essencialmente num maior controlo e

monitorização de dados por vários utilizadores, uma maior comunicação entre serviços, através de uma base de dados única, e a notificação de tarefas.

A produtividade média por trabalhador aumentou essencialmente graças à automatização dos processos, da velocidade na execução das operações e da simplificação do processamento da informação.



Quidgest renova programa para parceiros e iniciativa de formação na tecnologia Genio

A rede de parceiros Quidnet é uma aposta estratégica da Quidgest para, ao longo de 2014 e anos subsequentes, disponibilizar para o mercado um conjunto de profissionais altamente qualificados na tecnologia Genio e na metodologia de desenvolvimento baseado em modelação preconizada pela empresa. Para tornar mais fácil e aliciante a parceria, a empresa aposta em duas novas iniciativas: um programa de certificação em Genio com uma das mais conceituadas empresas nacionais de formação, a Actual Training, e a simplificação do seu programa de parcerias, por forma a trazer novos parceiros para o Genio e para a QuidNet. Desta forma, a empresa vê reforçada a capacidade de resposta para as crescentes necessidades tecnológicas a que a sua plataforma de desenvolvimento permite responder.

Para João Paulo Carvalho, Senior Partner da Quidgest, “esta aposta no reforço das parcerias e no apoio à criação de competências nacionais na tecnologia Genio surge com naturalidade, pois permite endereçar, por um lado, as necessidades de profissionais com competências e, por outro lado, permite criar novas oportunidades para que empresas e profissionais se possam concentrar nas suas prioridades de negócio, ao invés das preocupações tecnológicas. Com o Genio, permitimos criar sistemas personalizados para cada situação de negócio no cliente, com a vantagem adicional de facilmente podermos adaptá-lo a alterações de negócio, algo de crescente importância na realidade económica atual”, concluiu o gestor.

A crescente popularidade de novos paradigmas de computação, de que são exemplo o Cloud Computing e a mobilidade, têm um impacto muito significativo na utilização do *software*, levando ao acelerar dos ciclos de desenvolvimento dos produtos e à necessidade de uma atualização regular, mais em sintonia com modelos de utilização como os referidos acima. Deste modo, os modelos de desenvolvimento tradicional, menos flexíveis e baseados em diferentes formatos de “consumo” da tecnologia, tornam-se obsoletos, dando lugar a sistemas ágeis e capazes de uma evolução contínua. O Genio, ao agregar uma experiência de vários anos no desenvolvimento de sistemas de informação, é uma plataforma claramente vocacionada para esta nova realidade.

Genio: o motor da fábrica de *software* do futuro

O Genio é a plataforma da Quidgest para o desenvolvimento rápido e ágil de sistemas de informação complexos, que combina o desenvolvimento baseado em modelação com geração automática de código, numa variedade de linguagens de programação e tecnologias.

Muito mais do que apenas programação, o Genio gera código em linguagens-padrão de programação (Java, C# e C++) e trabalha com os principais sistemas de gestão de bases de dados relacionais (SQL Server, Oracle e DB2).

O Genio permite:

- O desenvolvimento rápido de soluções de *software* complexas;
- A geração rápida de protótipos funcionais;
- A geração automática de código em C++, C# ou Java em poucos minutos;
- A integração das últimas tecnologias de desenvolvimento de *software*;
- A geração de aplicações para diferentes ambientes e *interfaces* (*windows*, *webservices*, portais *web*, dispositivos móveis, *cloud*, *office adins*);
- A participação ativa do cliente no processo de desenvolvimento;
- A reprodução das melhorias em todas as soluções já desenvolvidas;
- A redução dos custos de manutenção.

Pela sua facilidade de utilização, o Genio é uma ferramenta que pode ser usada não só por engenheiros de *software*, mas também por gestores de negócio, que desejem desenvolver as suas próprias soluções, sem tocar numa única linha de código.

A formação Actual Training

Foi precisamente para partilhar as vantagens do desenvolvimento com recurso à sua plataforma de geração automática de código que a Quidgest desenvolveu o Programa de Formação e Certificação em Genio, em parceria com a entidade formadora Actual Training.

Esta formação, cujo primeiro nível (L1) tem uma duração total de 20 horas, apresenta como principais objetivos a consciencialização da abordagem do *model driven*

development para a resolução de problemas, o desenvolvimento de sistemas na plataforma Genio e o conhecimento dos padrões do Genio.

No final, os profissionais certificados em Genio terão a possibilidade de aceder à Comunidade de Parceiros Quidgest e de colaborar com as organizações que utilizam o Genio a nível global, para além de ficarem habilitados a desenvolver as suas próprias soluções de negócio.

A iniciativa destina-se a engenheiros de *software* e a gestores de diversas áreas de conhecimento, interessados em desenvolver aplicações de gestão, mesmo sem profundos conhecimentos de informática e programação.

Programa de Certificação em Genio (Calendário 2015)



19 a 23 de janeiro de 2015, Lisboa

13 a 17 de abril de 2015, Lisboa

6 a 10 de julho de 2015, Lisboa

28 de setembro a 2 de outubro de 2015, Lisboa

14 a 18 de dezembro de 2015, Lisboa

Para mais informações, consulte www.actualtraining.pt

Comunidade de Parceiros Quidgest

QuidNet

QuidNet é uma rede mundial de parceiros que usam o Genio para gerar as suas próprias soluções. Cada parceiro terá autonomia para desenvolver os seus próprios projetos, contando com o *know-how* da Quidgest. Produtores de *software*, empresas de *outsourcing*, consultoras, empresas prestadoras de serviços, distribuidores e empreendedores constituem potenciais parceiros.

Universitas

A Quidgest também estabelece parcerias com instituições de ensino superior. O objetivo é dar aos alunos universitários a oportunidade de aprender com sistemas de informação de gestão pública e empresarial.

Parceiros de negócio

Para garantir o sucesso na implementação dos seus projetos, contamos com parceiros na prestação de serviços que complementem a ação da Quidgest.

FINANCEXXI CONSULTING

edgelabs
*mobile concept

IFT TÉCNICO LISBOA

IBERDATA SISTEMAS

Actual Training

Pos B

Microsoft

FEP FACULDADE DE ECONOMIA UNIVERSIDADE DO PORTO

TGA CONSULTORES DE GESTÃO

UHY Dawgen Chartered Accountants

visionit solutions

WEAI WE ARE INTERACTION

Quidgest reforça parceria na Jamaica

Um ano após a celebração da parceria com a empresa UHY Dawgen Chartered Accountants, na Jamaica, a Quidgest encontra-se agora a trabalhar em algumas propostas de desenvolvimento de *software* para diversas entidades públicas do país.

A UHY Dawgen Chartered Accountants é uma empresa de auditoria, contabilidade e serviços de tributação, criada em 2002. A consultora tem como principal missão criar valor para os seus clientes e explorar novas oportunidades. A UHY Dawgen é membro da UHY, uma rede internacional de empresas de contabilidade e de consultoria independentes que permite à empresa partilhar experiências e *know-how* com mais de 7.000 profissionais em todo o mundo.

Na Jamaica, a sua rede de escritórios estende-se às

idades de Kingston, Ocho Rios, Montego Bay e Mandeville. Para a empresa parceira, a principal vantagem desta dispersão é poderem “oferecer um serviço local apoiado na experiência de uma grande prática internacional”.

A parceria com a empresa jamaicana integra a estratégia de internacionalização da Quidgest para os países da América Central e América Latina, nomeadamente no que diz respeito ao estabelecimento de parcerias com empresas locais e à participação em concursos públicos.

Após a implementação de soluções de Balanced Scorecard em El Salvador e Nicarágua, a Quidgest tem vindo a alargar a sua rede de parcerias a países como a Jamaica, o Brasil e, mais recentemente, os Barbados.



Quidgest participa no Perú Service Summit 2014

Soledad González, VP for Latin America da Quidgest, viajou até ao Peru no passado mês de julho, para participar no evento Perú Service Summit 2014. O evento, de cariz empresarial, tem como principal objetivo promover a oferta de serviços no país e dinamizar as relações comerciais com o mercado internacional.

Durante esta iniciativa, a consultora da Quidgest teve

oportunidade de se reunir com cerca de uma dúzia de empresas da área das tecnologias de informação. O interesse demonstrado pelas empresas peruanas, na plataforma de geração automática de código da Quidgest, o Genio, já se traduziu no desenvolvimento de novas parcerias estratégicas e oportunidades de negócio iminentes na região.



Para melhorar, importa conhecer.

Temos um conjunto de informações sobre os sistemas que mais interessam à sua organização preparado para si. A cada conjunto de informação pedido e expedido por correio está associado um selo exclusivo da Quidgest. São selos baseados em diversas obras de arte famosas mas com uma interpretação nova. Conheça-nos e às nossas soluções e coleccione a nossa série de selos exclusivos.



ideia

Peça-nos uma demonstração e envolva os utilizadores-chave na demonstração. Eles saberão reconhecer a qualidade das soluções da Quidgest.

Gestão Global



Homenagem a René Magritte

Gestão Financeira



Homenagem a René Magritte

Gestão de Recursos Humanos



Homenagem a M.C. Escher

Gestão Documental



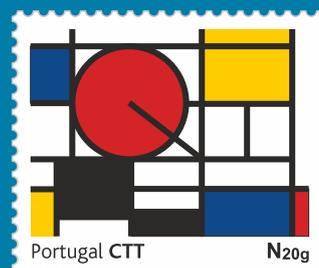
Homenagem a Andy Warhol

Aprovisionamento e Gestão Patrimonial



Homenagem a Roy Lichtenstein

Gestão Estratégica e BSC



Homenagem a Piet Mondrian

 www.quidgest.com

 quidgest@quidgest.com

 Quidgest

 Quidgest

 Quidgest

Quidgest

Quidgest Portugal:

R. Castilho, n.º 63 – 6.º
1250-068 Lisboa | Portugal
tel. (+351) 213 870 563

Quidgest Alemanha:

Konrad-Zuse-Platz, 8
81829 München | Germany
tel. (+49) 89 207042850

Quidgest Moçambique:

R. John Issa, 260
Maputo | Moçambique
tel. (+258) 21 30 37 32

Quidgest Morocco:

R. Siam Imm n.º6
Appartement n.º3
Rabat

Quidgest Timor-Leste:

R. Mártires da Pátria, Landmark 2.16
Fatuhada | Díli | Timor-Leste
tel. (+670) 732 68 23

E-mails de contato:

Informações gerais: quidgest@quidgest.com

Departamento Comercial: solutions@quidgest.com

Departamento de marketing: marketing@quidgest.com

